ANO 29 SEXTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1949 N.º 9723

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Nova Esperança

No anseio, na expectativa da Paz que se esconde ainda nos horizontes do futuro, nunca nenhum Natal como este, de todos os Natais, que a Terra viu passar, teve um tão agudo e contemporaneo valor de simbolo. Nem mesmo o primeiro, que só dia a dia e, pelo tempo adiante, os homens foram bem conhecendo e amando... Desta vez toda a Humanidade—e não apenas gente humilde, doces animais domésticos, e três reis generosos chamados pela estrela mensageira—se curva ansiosamente sobre um berço.

No semi-sombra que o rodeia, e onde fulgem ásperos clarões de aço e lágrimas cintilantes de piedade ou medo—não se vê de maneira clara se o berço é pobre ou rico, se um pouco de palha mesquinha o forma, ou se o envolvem sedas e setins preciosos. Não se distingue, também, se o gesto do Menino deitado é de concórdia ou de revolta, de negação ou de avidez, de perdão ou de benção; nem se é triste ou alegre o seu sorriso inefável; nem se é limpido ou nublado de pranto o seu olhar; nem se o halo de luz radiosa em torno da sua fronte pura brilha resplandecendo de todas as cores da manhã, ou o tinge a luz melancólica de certos crepusculos, embebidos já da melancolia da noite próxima...

Aliás é quase impossivel distinguir seja o que for entre a multidão que se aperta e agita á volta do pequeno berço... São guerreiros trepidantes do ardor da luta de ontem, ou impacientes de nova luta; são mães que choram ainda os filhos mortos numa guerra cruel, e que vieram ali trazer a dádiva do seu amor frustrado, ao recem-nascido amorável; são esposas, são noivas, são amantes sacrificadas á ambição dos homens; são crianças erguidas ao colo ou imobilizando-se, atentas, entre a confusão das gentes; são estadistas, são politicos, são pensadores, habituados a conduzir e a orientar povos e que se diria querer aprender melhor, com o Menino inocente, uma ciência mais rica e mais perfeita de governar e de ensinar; e são ricos e pobres, uns tremendo do frio da sua inutilidade, outros sangrando da marcha rude e afadigada, que a si próprios perguntam que estranho mistério de alma os impeliu até ali...

Todos falam, todos se acotovelam, todos se precipitam, para mais de perto se aproximarem do berço desconhecido. Lá fora, continua o ruido de milhões de passos batendo o solo, o estridor de mil comboios despejando turbas, o clamor de mil linguagens diferentes, cruzando-se e hostilizando-se mesmo naquela mansão de Paz como numa tumultuosa Babel. E só as crianças—entre a agitação e o estridor expectante—só as crianças se conservam sorridentes, caladas, quietas, sem um amuo de impaciência, sem um choro de receio, enlevadas na ideia feliz de ter ali um suave companheiro de brin-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 14.ª página)

AS FESTAS DO NATAL

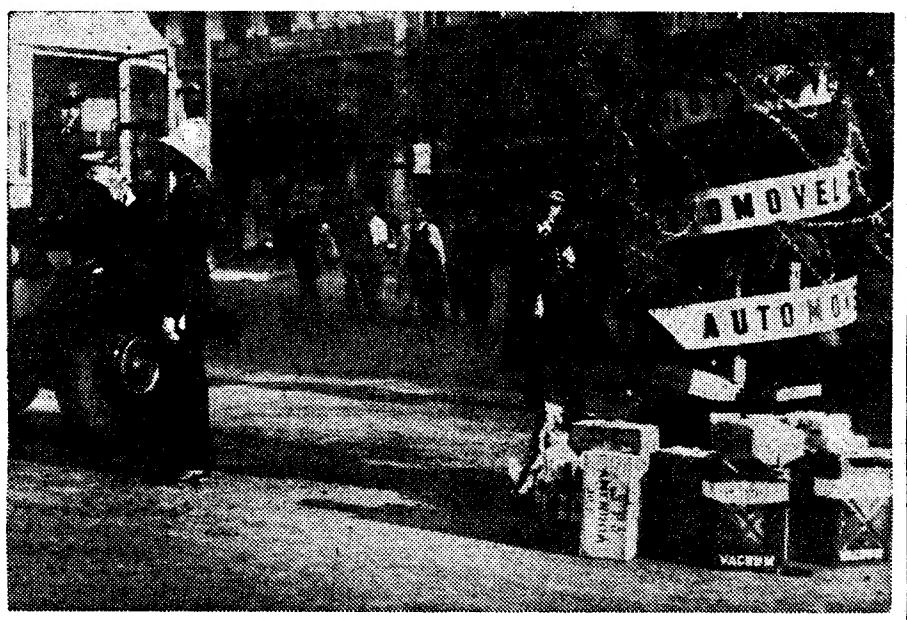
Os sinaleiros receberam numerosos donativos nos seus cinco postos de Lisboa

Entre as numerosas comemorações do Natal, merece um especial destaque a que constitui em prestar aos sinaleiros—homens que velam pela segurança de motoristas, passageiros e peões, ~~lutando~~ muitas vezes contra as inclemências do tempo—uma homenagem que se traduz, não só na demonstração de apreço em que a sua acção é tida, mas em donativos que lhes permitam, e aos seus, uma consoada mais alegre.

A iniciativa partiu do Automovel Clube de Portugal, e é patrocinada pelos nossos prezados colegas «O Século» e «Diário de Noticias», estendendo-se a quase todas as capitais de distrito.

Em Lisboa, logo ás primeiras horas, come-

(Continua na página seguinte)



Um condutor da Carris entregando ao sinaleiro dos Restauradores mais uma lembrança para a sua já bem guarnecida árvore do Natal

Um professor brasileiro escreveu um compendio de Histôria em que se faz justiça a Portugal

S. PAULO, 23 — Um esplendido livro, adoptado oficialmente nos estabelecimentos de ensino do Estado de S. Paulo, é a «História do Brasil», do professor dr. Tito Livio Ferreira. Compendio perfeitamente documentado e por completo isento daquela parcialidade e daquele jacobinismo com que alguns responsaveis pela educação da mocidade brasileira deturpam os factos históricos ou os omitem, cerceando o merecimento e apoucando a ciencia nautica de um país que foi senhor dos mares e o precursor dos descobrimentos maritimos.

Colocando-se ao lado das conclusões do almirante Gago Coutinho, contra a tendenciosa concepção de ter sido o Brasil descoberto por acaso, o prof. Tito Livio Ferreira escreveu, assim, um livro, graças ao qual toda a mocidade paulista aprende a resptiar o cometimento de Alvares Cabral e a ter sempre presentes o titanico esforço e o valor heroito e florioso de um povo que no seculo XVI precedeu todos os outros em conhecimentos nauticos e em conquistas para a civilização ocidental e cristã.

Folheando esse admiravel compendio no «Ginasio Ipiranga», junto desse ilustre brasileiro de ascendência açoriana que é o professor Jaime Drumond Costa, soubemos quem era o historiador Tito Livio Ferreira, figura das mais representativas das catedras brasileiras e um grande amigo de Portugal. Nasceu daquele momento a ideia da entrevista para a Imprensa portuguesa.

Encontrámo-lo no edificio do «Jornal de S. Paulo», matutino de larga tiragem, do qual é director e ao mesmo tempo catedrático de Historia da Civilização da Universidade Catolica de S. Paulo, vice-director do Museu Ipiranga e secretário do Instituto Histórico de S. Paulo.

Falou-nos longamente o nosso entrevistado, tendo começado por salientar como desde o século XVI a politica expansionista de Portugal foi, em relação ao Brasil, una, metodica e perseverante. Portugal criou, assim, nas Terras de Santa Cruz, todas as instituições sociais, económicas e administrativas—e imprimiu-lhes um

(Continua na página central)

Com a «dieta» de água que Nova York está a sofrer, as galantes donas de casa da grande metrópole americana vêem-se na necessidade de ir ao rio lavar a sua roupa. Que diriam as nossas lisboetas se lhes acontecesse semelhante percalço? Seriam capazes de tamanho heroismo?

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

É a favor ou contra ?

Registam-se novos depoimentos sobre a reforma *do regulamento* de trânsito

Do sr. Hugo Vilar de Mendonça, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do «Diario de Lisboa»—Quando hoje li a carta do sr. Alfredo Faria Martins, não estava disposto a dizer de minha justiça, a respeito do problema da supressão do «klaxon». Mas porque se a referida carta fosse escrita por mim, não traduziria melhor a minha opinião, e ainda por desejar juntar alguns argumentos em favor da abolição dos buzinadores, lhe peço, sr. director, a publicação destas linhas. A natureza do assunto dispensa floreados de estilo e artificios de estilistica, e só porque assim o entendo, me atrevo a formular este pedido.

A meu ver, a opinião do sr. A. F. Martins é justa, justissima mesmo.

Todos nós, automobilistas, reparamos já que buzinar ou não buzinar tem precisamente o mesmo efeito sobre o peão: nulo! Vou mesmo mais longe, o buzinar é contraproducente, visto que atrofia as qualidades de atenção daqueles que circulam em cidades de muito movimento; á força de ouvirem, constantemente, as buzinas dos automoveis, estas não provocam nos transeuntes o minimo reflexo. E' sabido que as pessoas habituadas a determinados ruidos não mais se preocupam com os mesmos, chegando até ao ponto de dormirem calmamente como se em volta deles reinasse o mais pesado silencio. E felizmente que assim é, porque se não, que seria dos operarios das grandes fábricas, dos maquinistas dos navios, dos cravadores e operarios de construção naval, e até dos pobres habitantes de Lisboa que têm as suas casas á beira da linha do caminho de ferro! Por outro lado, o buzinar representa, na grande maioria dos casos, uma cobardia da parte do buzinador. Muitas vezes, a consciencia de uma manobra arriscada, uma ultrapassagem em más condições, uma travagem brusca, uma curva tomada fora de mão levam

(Continua na 14.ª página)

Afundou-se uma ilha ao Sul do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 23—Apenas três picos acima do nível do mar marcam agora a ilha de Santa Cruz pertencente ao grupo das Tuckers, no Sul do Chile, depois dos abalos sismicos sentidos na Terra do Fogo, há uma semana. Depois dum estudo nestas paragens, o navio de patrulha chileno «Lautaro» comunicou que a ilha se tinha afundado.

A's primeiras horas de hoje sentiu-se um tremor de terra na área de Magalhães, seguido mais tarde por outro forte abalo sismico. Não houve estragos nem vitimas.—(Reuter).

As comemorações do Natal

(Continuação da página anterior)

çaram a funcionar cinco postos de recepção: na Avenida da Liberdade (em frente do Tivoli), na Praça dos Restauradores, no Terreiro do Paço, no Cais do Sodré e na Praça Luís de Camões. Cada um deles está ornamentado com uma árvore de Natal, engalanada, junto da qual se encontra, além do sinaleiro de serviço, um agente para receber as ofertas dos automobilistas e das outrás entidades.

A direcção do Automóvel Clube de Portugal entregou dádivas em todos esses postos. E entre os donativos recebidos no dos Restauradores —onde se encontrava o sr. capitão Maia de Loureiro, comandante da Secção de Transito da Policia de Segurança Publica de Lisbôa, que depois percorreu todos os outros—merecem destacar-se os seguintes: três mil escudos, da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, entregues por um motorista dum autocarro; e mil escudos, da Companhia dos Telefones, entregues pelo sr. José António Nogueira.

A maior parte dos donativos tem sido em dinheiro; mas vêem-se nos postos os mais variados objectos, desde o «fiel amigo», até embrulhos, com géneros de mercearia, do Sindicato Nacional dos Motoristas, bidões de petroleo das companhias, camisas, vinhos em barris e em garrafas, principalmente do Porto e de Colares, perus, caixas de sabão amendoa e muitos brinquedos para os filhos dos sinaleiros, constituidos, sobretudo, por automóveis, camionetas e furgonetas.

Nos hospitais civis

Decorreu muito animada a festa do Natal, realizada hoje no Serviço de Oftalmologia do hospital de S. José por iniciativa do respectivo director, sr. dr. Sertório Sena. A festa foi dedicada ás crianças, que frequentam aquela consulta, e constou de uma Arvore do Natal com distribuição de brinquedos e agasalhos, leite e bolos, oferecidos por aquele clinico.

—Nas enfermarias 4 e 5 do Hospital de D. Estefania (crianças), foram armadas duas arvores de Natal, com grande profusão de brinquedos, que fizeram a alegria dos pequeninos doentes. A todos foi hoje distribuido um lanche especial.

—A esposa do chefe do Estado, sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, visitou esta tarde o pavilhão do Hospital do Rego, destinado a tuberculosos.

No Sítio do Alvalade

Promovida pelo Serviço Social da Federação das Caixas de Previdencia—Habitações Economicas, realizou-se hoje de tarde, no grupo escolar do Sitio de Alvalade, uma festa dedicada a 150 crianças moradoras naquele bairro e tiradas á sorte entre as milhares ali residentes.

A festa—que decorreu muito animada, constou de uma parte recreativa, na qual colaboraram uma parelha de palhaços e um coro infantil, que executou numeros alusivos á quadra do Natal, de merenda e de distribuição de brinquedos.

As despesas foram custeadas por moradores do Sitio de Alvalade e por diversas Caixas de Previdencia. Estiveram presentes, além de muitos moradores e das familias das crianças, os srs. drs. Pedro de Castro e Almeida e Sequeira Braga, respectivamente, presidente e vice-presidente da Federação das Caixas Economicas, e funcionarios deste organismo. A's crianças foram distribuidos brinquedos e fornecidas merendas.

Na fábrica da Standard Electrica

Organizada pelo Grupo Desportivo da Standard Eléctrica, realizou-se esta tarde, na fábrica da Avenida da India, uma festa de Natal, dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa, que serviu de pretexto para uma jornada de confraternização da familia Standard. Ante uma grande árvore, apareceu o Pai Natal que fez uma larga distribuição de brinquedos, muitos dos quais constituindo miniaturas de produtos ali fabricados, tendo sido sorteado entre os presentes um aparelho receptor «Lusito». Assistiram os srs. engenheiro Bacelar Bebiano e Luís Lupi, presidentes da empresa, Freeth, administrador-delegado, engenheiro Carvalho Fernandes, dr. Adriano Moreira e Adolfo Beneydo, tendo presidido a funcionária superior sr.ª D. Alda Carmona.

Nas Oficinas Gerais de Fardamentos

Nas Oficinas Gerais de Fardamentos, em Santa Clara, realizou-se hoje de tarde uma festa do Natal, dedicada aos filhos do pessoal que ali presta serviço.

Houve distribuição de brinquedos e uma merenda a cêrca de 200 crianças e, além de um acto de variedades com palhaços, uma sessão de cinema com desenhos animados.

Assistiram á festa os srs. coronel António dos Santos Pereira e tenente-coronel Bruno Machado, respectivamente director e subdirector das Oficinas, oficiais ali em serviço e outros convidados, além de muitas familias das crianças.

Festas em quarteis

Sob a presidência do sr. coronel Bastos Nogueira, comandante do regimento de Artilharia Ligeira n.º 3, e com assistência dos oficiais, sargentos, cabos e soldados, houve hoje, no respectivo quartel, uma festa de Natal, com distribuição de agasalhos, brinquedos e guloseimas aos filhos destes ultimos, perante um presépio e uma árvore de Natal.

—No quartel do regimento de Engenharia n.º 1, foram armados, no refeitório das praças, um presépio e uma árvore de Natal, com brindes que serão distribuidos aos cabos e soldados, ámanhã, durante a consoada que ali se realiza.

Nos Hospitais Colonial e de Marinha

A's 15 e 30, começou, no Hospital Colonial, uma festa dedicada aos doentes e aos filhos do pessoal menor, com a assistência do director, sr. coronel-médico João Pedro de Faria, dos directores gerais do Ministério das Colónias, dos directores dos organismos dependentes do mesmo e dos chefes das repartições. Houve presépio e árvore de Natal, sendo distribuidos brinquedos ás crianças e cigarros aos enfermos.

—No Hospital de Marinha, com a assistência do respectivo director, sr. capitão de fragata-médico dr. Telmo Correia, está a realizar-se, á hora a que fechamos o nosso jornal, uma festa de Natal, dedicada aos doentes ali internados, por um grupo de soldados do regimento de Infantaria 1, com «jazz», que farão numeros de variedades e darão um concerto.

No Grémio dos Industriais de Panificação

Hoje, ás 15 e 30, fez-se, na sede do Gremio dos Industriais de Panificação, na Travessa de André Valente, 7, ante um presépio e uma árvore de Natal, uma distribuição de brinquedos e de merendas aos filhos dos funcionários, e outra de medalhas aos vencedores dos jogos de pingue-pongue. Assistiram os membros da comissão administrativa, srs. engenheiro José Mendes, e drs. Baltasar Rebelo de Sousa e Emanuel Mário Pais de Sousa, directores doutros organismos, etc.

No Instituto de Estatística

Hoje, ás 14 horas, na presença do director interino do Instituto Nacional de Estatistica, sr. dr. Antonio dos Reis Rumina, e de todo o funcionalismo, realizou-se uma festa, para distribuição de vestuario, calçado e generos alimenticios a trinta e cinco crianças pobres protegidas por sócios da secção desportiva e de beneficencia daquele estabelecimento do Estado.

O Natal dos Filhos de empregados da Carris

Este ano, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa distribui a cada um dos 2.750 filhos menores dos seus funcionarios, uma senha com direito á aquisição de artigos ou generos num dos principais estabelecimentos da capital.

Um espectáculo para reclusos

Amanhã, sexta-feira, véspera de Natal, a direcção da Cadeia Penitenciária promove, ás 14 e 30, um festival artistico para recreio dos reclusos, o qual constará de trechos de musica popular, recitativos, canções, fados e guitarradas. Prestam a sua colaboração numerosos e aplaudidos artistas do teatro declamado, da rádio, variedades e do fado.

Na Casa do Porto

A comissão administrativa da Casa do Porto deliberou realizar na sua cave regional a ceia caracteristica da véspera de Natal e um animado «réveillon» na noite de 31, com interessantes numeros de variedades. As inscrições podem ser feitas na sede.

Inválidos de guerra

A União dos Inválidos de Guerra distribui ámanhã, pelas 15 horas, donativos ás viuvas e orfãos de Inválidos de Guerra.

As festas de amanhã

Amanhã, ás 10 horas, realiza-se, no Jardim-Escola João de Deus, na Avenida Pedro Alvares Cabral, a inauguração da exposição dos trabalhos escolares dos seus pequenos alunos, sendo também apresentado ao publico, até ás 18 horas, um interessante presépio, feito por crianças de menos de 7 anos. Estarão também patentes as modelares instalações daquele estabelecimento de ensino, de que é director o nosso querido amigo sr. dr. João de Deus Ramos.

—Amanhã, ás 14 horas, realiza-se, no quartel-sede do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, com a presença do sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, de directores de serviços e da oficialidade, a festa de Natal dedicada aos filhos dos ajudantes, cabos e sapadores, com o seguinte programa: sessão cultural e distribuição de vestuário, calçado, brinquedos e lanches, com a execução de diversos trechos pela banda do batalhão.

—Na quinta da Atalaia, em Palhavã, realiza-se ámanhã a festa de Natal, dedicada aos filhos do pessoal da Policia Municipal de Lisboa, com o seguinte programa: ás 14 e 30, filmes de desenhos animados; ás 15, distribuição de brinquedos, agasalhos e consoadas e merenda; ás 16 e 30, um acto de variedades, com o ventríloquo Karlist e os palhaços Atalaias.

—O grupo educativo e desportivo do pessoal da Casa da Moeda leva a efeito, ámanhã, ás 16 horas, uma festa dedicada aos filhos dos empregados daquele estabelecimento do Estado, que consta de distribuição de brinquedos e lanches, duma sessão de cinema e da exibição de uma parelha de parodistas musicais. Num intervalo serão distribuidos prémios aos vencedores dos torneios desportivos levados a efeito durante o ano corrente.

—No cinema-ginásio da C. U. F., no Barreiro, realiza-se ámanhã, ás 17 horas, a festa do centro extra-escolar n.º 3 da Mocidade Portuguesa, com uma alocução, pelo seu director, um simulacro da «Chama da Mocidade» e uma sessão de cinema.

—No Cooperativa do Povo, na Rua Luís Derouet, 9-A, promovem ámanhã, das 21 e 30 ás 5 da madrugada, os «Ecos de Portugal», um sarau, com o conjunto «Companheiros do Luar», constando de baile, fados, variedades e ceias.

—O Albergue da Mitra proporciona ámanhã, aos seus internados, uma festa que começa, ás 15 horas, por uma récita pelo Grupo Dramático e Musical, no seu palco privativo, sendo o espectáculo preenchido por uma farsa, uma comédia e uma opereta, com letra e musica original e coordenada de alguns albergados.

RESTAURANTE

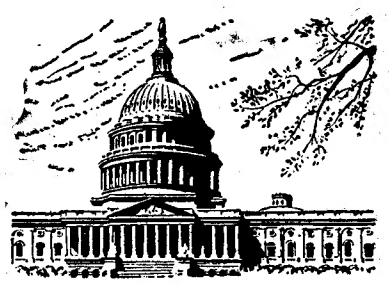
Fer. Farinha

NOVA SINTRA L.DA

Calçada de Carriche, 109-111
Dir. artistica de *Fernando Farinha*

HOJE e todas as noites, até de madrugada, Fados por **Fernando Farinha** (o ex-miudo da Bica), **Carlos Duarte** (o Pirolito da Ericeira) e outros. Variações á guitarra por **António Bessa** e solos de viola por **Alfredo Mendes**. **Primoroso serviço de cozinha e bar.** **2.ª FEIRA, 26:** Ceia de homenagem ao distinto actor **VASCO SANTANA.** Reservam-se mesas pelo telefone 79381

TWA PARA AMERICA



Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis, cortezia em vôo.

BOMBAIM
ROMA

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA

Restauradores, 6
Telef. 21093-21389

TWA
TRANS WORLD AIRLINE
U.S.A. EUROPA AFRICA ASIA

As crianças adoram a ESPUMA que limpa, refresca e dá saúde

A pasta de dentes Kolynos é ideal para as crianças. Uma simples massagem de escova de dentes com um bocadinho de Kolynos é quanto basta para limpar e refrescar os dentes. É tão bom lavar os dentes com a pasta Kolynos. A boca fica saborosa, fresca e irradiando saúde. A Espuma da pasta Kolynos desaparece com um simples bochecho deixando na boca um frescor inigualável.

Preço 12 $ 50

KP 14

JOÃO

Oferece como brinde uma gravata de Esc. 20$00 ao comprador de 1 camisa de Esc. 80$00

Rua dos Fanqueiros, 264-268, (Esquina das Escadinhas de Santa Justa) — LISBOA

O centenário de Goethe e a UNESCO

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—A 3 do corrente, o sr. dr. João de Barros, pena e civismo que considero, revelou que «no livro publicado pela U. N. E. S. C. O. em homenagem a Goethe, para celebrar o segundo centenário do nascimento do poeta, livro admirávelmente apresentado e colaborado», não figura nenhum português.

A mágoa do escritor distinto, de que compartilham todos os portugueses cultos, exprime-a e justifica-a dest'arte: «O universalismo de Goethe impunha, de qualquer modo, a presença lusíada, porque onde esteja e se afirme espírito universalista, lógico e natural será que o nome de Portugal apareça, dada a nossa manifesta participação na criação e divulgação dessa atitude sentimental e mental, pioneiros como fomos na época vitoriosa dos descobrimentos e, depois, propagandistas mais ou menos, em todas as épocas da cultura europeia, da sua existência e persistência...»

Assim é, na verdade. O protesto do sr. dr. João de Barros, sentido e dedicado, é tanto mais oportuno e merecido quanto é certo que, nos meios cultos nacionais, dados ao labor da poesia e do pensamento, especialmente, há engenhos adestrados que sobre Goethe podem escrever, com originalidade. Entre estes, conta-se o sr. doutor Paulo Quintela, mestre destacado de Coimbra.

A' guisa de apostila, direi que o ilustre germanista publicou, há poucas semanas, na «Seara Nova», a tradução de «Prometeu» (fragmento dramático da Juventude), cujo prefácio contém matéria nova, quer quanto á vida do poeta quer quanto aos modelos clássicos que o inspiraram.

E' trabalho de excepcional merecimento o do doutor Paulo Quintela. E a seguinte passagem final do seu admirável comentário resume o que foi dito e a faina meritória do tradutor:

«Se o tempo nos deixasse e não fosse descabido no curto espaço que nos parece razoável não ultrapassar numa simples nota prefacial, seria agora a altura de, pelo estudo comparativo do *Prometeu* de Goethe com o de Ésquilo e com o *Prometheus Unbound* de Shelley, medir por estes três cumes os anseios de libertação que a humanidade tem vindo exprimindo pela boca do Titã...». De V., etc.. *Joaquim Lança.*

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO DUM AUTOMÓVEL—O sr. João Soares Pais, morador na Avenida Duque de Loulé, 75, 2.º, queixou-se á Polícia de que lhe roubaram ontem á noite o seu automóvel E B 11-96, que deixara na Rua Luciano Cordeiro.

COELHOS E PERIQUITOS—Deu entrada nos calabouços do Torel um homem, de nome Agostinho António Duarte, que em Carcavelos foi preso, em flagrante, quando pretendia vender um coelho e quatro periquitos que roubara. Interrogado pelo agente Correia, da Secção Central, confessou que roubara ainda outros coelhos, galinhas e galos, em várias casas da linha do Estoril, indicando os nomes de algumas das suas vítimas.

FURTO DE PAPEL—A' Polícia Judiciária foi participado um assalto ao depósito de livros da Imprensa Nacional, de onde os assaltantes levaram folhas que deixam incompletas várias obras. O assalto foi feito através dum centro escolar, sito no edifício e desocupado, e com arrombamento duma porta.

DESASTRES

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL—Na Avenida da Republica foi colhida, por um automóvel, a serviçal Maria do Carmo Gouveia, de 33 anos, residente na Avenida Marquês de Tomar, 411, 1.º. Levada ao hospital de S. José pelo proprietário e condutor do automóvel, sr. Rodrigo Coelho Fonseca, morador na Rua Ferreira á Lapa, 19, rés-do-chão, a vítima ficou ali internada e sem fala.

QUEIMADA NUM FOGAREIRO DE PETRÓLEO—A serviçal Ludovina de Jesus Emídio, de 35 anos, residente na Rua António Pereira Carrilho, 23, queimou-se há dias, num braço, com um fogareiro de petróleo. Como a queimadura se agravasse, deu hoje entrada no hospital de S. José, onde ficou internada.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R., no Cabeço de Bola, está depositada uma pulseira de ouro, achada na rua por uma das praças daquela unidade. Será entregue a quem provar tê-la perdido.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MÁRIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

Dr. J. Ferreira Malaquias

Aparelho Digestivo
Doenças Ano-Rectais. Gastroscopia
Mudou consultório p.ª R. C. Castelo Branco, 2, 2.º-dt.º. Esq.—R. Alexandre Herculano
Telefone 53689

SEMEDO & FILHOS
LIMITADA

Agentes e distribuidores em Lisboa
A. Serra Campos Ferreira
Rua António Maria Cardoso, 27
Telefone 28949
Soc. Com. Reicarrera, Ld.ª
Rua Silva Carvalho, 24—Tel. 62779

LINHAS AÉREAS BELGAS

Com ligações rápidas para:

AMÉRICA E ÁFRICA

Reduções de preços para os estudantes e numerosas outras reduções de tarifas

INFORMAÇÕES
EM TODAS AS BOAS AGÊNCIAS DE VIAGENS E

AERO PORTUGUESA
AVENIDA DA LIBERDADE, 120
TELEFONES 31128/9

SABENA
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 27
TELEFONE 24004

SALDOS DE LIVROS

Vendem-se com descontos excepcionais, por motivo de balanço e mudança para novas instalações:
ROMANCES — POESIA — SOCIOLOGIA — FILOSOFIA — ARTE — ECONOMIA
MEDICINA — LIVROS INFANTIS, etc.
Publicações Europa-América — R. das Gáveas, 6, 2.º — LISBOA
Aberto das 13 e 30 ás 19 horas — Até 31 do corrente

O Carnaval de Veneza apresenta os mais lindos brindes para o Natal e Ano Bom

RUA AUREA 107

Porque não se restaura o velho convento e a igreja do Carmo?

— pergunta-nos um leitor

Sr. director do «Diario de Lisboa»—Sou assinante do Boletim da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais e como tal tenho acompanhado, com grande interesse, a obra de recuperação do patrimonio nacional, levada a efeito desde há alguns anos, com incontestavel mérito por essa Direcção Geral.

Não sou daqueles para quem levantar do chão uma pedra caída e colocá-la no seu lugar constitui um atentado de lesa arte. Acho, pelo contrario, que é obrigação dos governos defender os monumentos que as gerações passadas nos legaram, restaurando-os na sua traça primitiva, sempre que isso seja necessário e possivel. Foi assim que muitas obras de arte, em ruina, se salvaram para honra nossa e proveito espiritual das gerações futuras, como a igreja de Leça do Bailio, a «Domus Municipalis» de Bragança, a matriz de Caminha, S. Pedro de Ferreira, o castelo de Guimarães, S. Pedro de Leiria, S. Salvador de Travanca, a igreja de Paço de Sousa, o castelo de S. Jorge, em Lisboa, a igreja de Cheleiros, a Sé catedral do Porto e tantas outras.

Não devemos regatear elogios aos homens de boa vontade que pelos seus estudos e pelo seu trabalho contribuiram para tão grande obra de interesse nacional.

E' por isso que muito estranho e lamento que em Lisboa, á vista do Rossio, continue jazendo em estado de ruina, desde 1755, se não estou em erro, o velho convento e igreja do Carmo, cuja fundação se deve a D. Nuno Alvares Pereira, como é do conhecimento publico.

Porque não se restaura esse monumento, aproveitando o que dele resta, em vez de se abrirem subscrições para a construção de uma nova igreja dedicada a essa figura da Historia de Portugal? Existe alguma razão de força que a isso se oponha? Não estava a igreja de S. Pedro de Leiria em identicas circunstancias e, no entanto, não foi feita a sua reconstrução?

Eis o enigma que eu muito desejaria ver esclarecido, caso para ele exista, realmente, uma explicação.

Agradecendo a v. a publicação destas linhas no seu muito lido e apreciavel jornal, subscrevo-me, com elevada consideração, de v. etc.—*Visconde do Marco.*

VIDA MUSICAL

A nova ópera de Ruy Coelho, «Auto da Barca do Inferno»

E' já dentro de poucos dias que o publico vai ouvir a nova ópera do maestro Ruy Coelho, «Auto da Barca do Inferno». Este compositor, que já revelou na cena lírica portuguesa artistas como Kjölner, Edgar de Almeida, Eurico Lisboa, Manuela Laborde, Maria Teresa de Almeida, Justina Pereira e outros, vai agora revelar novos valores.

O maestro Ruy Coelho encerrará agora a sua campanha pela ópera nacional com este espectáculo, que dedica á memória de Afonso Lopes Vieira, iniciador da campanha vicentina.

Concerto de musica sacra

Na igreja evangélica de S. Paulo, ás Janelas Verdes, efectua-se hoje, ás 21 e 30, um concerto de musica sacra, com o seguinte programa: «Tocata», em ré menor, de Carlos Seixas, órgão; «Variações sobre um tema livre», de Eugene Bozza, para quinteto de sopro; «Andante ma Adágio», de Mozart, por fagote e órgão; «Cinco Canticos de Natal do Mundo Cristão», por coro «a capella»; «Sinfonia Pastoral», de Handel, e «Ária», de Bach, por ciolon-celo e órgão; «The first Noel» (Melodia inglesa antiga-, solo de soprano; «Novas de grande alegria», de Leopoldo de Figueiredo, (1.ª audição), coro e órgão.

Guilherme Graham Júnior & C.ª

Avisam os seus estimados clientes e fornecedores de que conservarão encerrados os seus escritórios nos dias 24 e 26 do corrente.

Lisboa, em 23 de Dezembro de 1949.

PARA PINTAR PAREDES use MURÁGUA

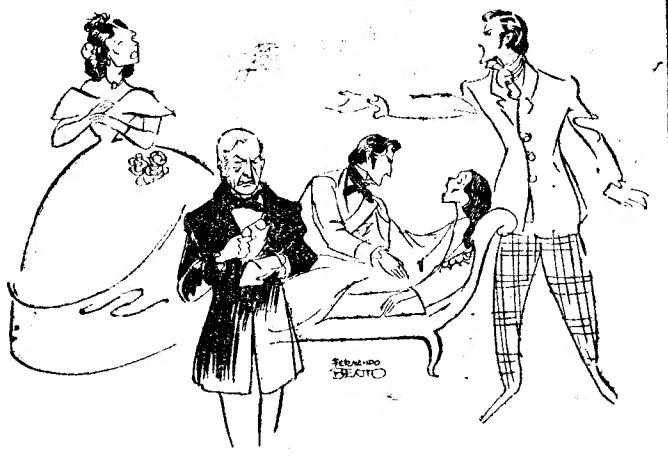
uma tinta que se
prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 10 anos

A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português
MARIO COSTA & C.ª, Ld.ª
PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23571
R. Ferregial de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 **LISBOA**

Teatros e Cinemas

«A Dama das Camélias», no Teatro Apolo

Quando ontem correram as cortinas sobre a morte de «Margarida Gauthier» e um «bravo» ecoou pela sala do Apolo, havia senhoras, pela plateia e camarotes, de rosto transtornado, o ar descomposto de quem vai desmaiar após ter vivido o mais espantoso drama do teatro romantico. Esta «Dama das Camélias» arranjada há um século para uma grande artista portuguesa, Lucilia Simões—que, parece-nos, não chegou a interpretá-la—tal como em Paris, onde está a fazer exito, desempenhada por Edwiges Feulière, tambem voltou a comover o publico de Lisboa, o publico que ontem encheu o remoçado Apolo. O teatrinho da velha Mouraria parecia outro. E, para o integrar na sua feição verdadeira, bastaram umas cadeiras mais cómodas, uns belos globos de pingentes, umas gravurinhas finamente emolduradas e dispostas pelas frisas, algumas passadeiras, qualquer coisa, enfim, que lhe deu alma e classe.



Alves da Cunha, Lalande e Benamor na «Dama das Camélias» (vistos por Fernando Bento)

Depois, depois .. não foi só isto, que é reportagem. Houve também, para remoçar o velho Apolo—teatro novo, e tão bom como o passado...

Como se faz ás vezes em Paris, António Lopes Ribeiro, que vem agora, numa nova tentativa, apresentar os seus Comediantes de Lisboa, quís dar uma ante-primeira representação para os criticos, os actores, os escritores, os artistas e os amigos que sabem ou gostam de teatro. A casa encheu-se neste simulado «ensaio geral» que foi, na verdade, uma retumbante estreia. Para tal publico, era impossivel fazer de outra maneira. E tudo se passou, na verdade, da melhor maneira. Os Comediantes, tal como António Pedro o pensara fazer, aqui estão a ressuscitar, com uma nova expressão, o romance dramático de «Margarida Gauthier». Nascimento Correia, o tradutor—gato escondido...—limou-a de muita palavrosidade e ridicularia, limou-lhe algumas das mais perigosas rugas, conservou-lhe todas as virtudes e disfarçou-lhe os defeitos. E, refrescada com um novo «décor» que é um apontamento sugestivo da época—aqui temos «A Dama das Camélias», folha na coroa gloriosa de Sarah Bernhardt, provando, uma vez mais e numa nova longitude psicológica, que os casos de amor continuam a comover o coração humano, não apenas o feminino, mas também o dos varões, pois foram muitos os que ontem puxaram do seu lenço... Esta, porém, é uma das virtudes da peça tão modelarmente construida: fazer acreditar que tanta falsidade é uma verdade...

De uma maneira geral, olhando-se o conjunto da representação, pode dizer-se que nem tudo esteve harmonioso, isto é, que houve idades e processos em choque. Mas cada um teve ensejo para dar a medida do seu talento, pois, nesta peça, todos encontram o seu papel e, sobretudo, a sua oportunidade.

Salvemos, porém, primeiramente, em Maria Lalande, não apenas o seu regresso, após quatro anos de ausência—mas a sua comovedora e exaustiva interpretação. Aqueles que receavam os seus dois primeiros actos logo foram conquistados no final do primeiro, na cena de amor com «Armando Duval». Sem duvida ela esteve melhor na figura apaixonada e sofredora. Mas não se podia exigir mais contraste entre a dolorosa e a estouvada—e porque não dizer a falsa «Margarida», cujo temperamento humano se perde na roupagem de que a vestiu o autor?

Lalande foi mais que intérprete—criou, fez a humanização de «Margarida Gauthier». Dir-se-ia que, sob a sugestão de Alexandre Dumas, ela escreveu outra página em «A Dama das Camélias». Tanto foi o poder de convicção que lhe emprestou, sempre que o próprio Dumas lho consentiu. Será dificil, na verdade, morrer melhor—e maior.

Respeitando a ordem de citação do programa, cabe falar de Alvaro Benamor, esse sempre moço e culto artista que põe tanta inteligência quanta experiência no seu trabalho. «Armando Duval» é, porém, um papel falso, ingrato, anodino—quase uma simples «deixa», um pretexto para a paixão de «Margarida Gauthier». Não admira, portanto, que Alvaro Benamor não pudesse dar sempre ao seu papel a convicção e o calor do terceiro acto que ele encheu de alma, de fogo—e bom teatro. E bom teatro, do melhor—santo Deus, isto é possivel, no meio de tanta crise e desconcerto!—nos deu mestre Alves da Cunha, no seu magistral «Jorge Duval». Mais do que uma figura—ele é um simbolo; mais do que uma lição—ele é uma escola. O seu silêncio e as suas palavras, as suas atitudes e a sua máscara para uma intervenção que pode apenas ser pequena no tempo—é certo que o seu papel é o mais humano—marcam a penhorante e consoladora certeza de que não pode deixar de haver teatro enquanto houver actores. A seu lado— ainda que simbólicamente—Emilia de Oliveira trouxe-nos outra presença de boa escola teatral. Os seus cinquenta anos de teatro há pouco celebrados reverdecem na «Prudência», tão humana na tibieza das suas intenções...

E vêm Maria Brandão, discretamente desenhando a figura da dedicada criada «Nanine»; Sales Ribeiro, num «conde de Giray», tal qual devia ser há cem anos; Tomás de Macedo, num «Varville» conformado com a sorte; Henrique Santos, num «Saint-Godins» «bon-vivant»; Artur Semedo, porventura um dos melhores elementos saidos ultimamente do Conservatório, num justo e certo «Gastão»; Carlos Duarte, que nos dera há pouco um esperançoso «principe» no «Filipe II», um pouco acanhado e deslocado em «Gustavo»; Beatriz Santos, muito delicada no desenho da sua «Nichette»; Maria Schulze, estouvada e maliciosa como o pedia a sua «Olimpia»; Alfredo Henriques, um dos que vem da «velha escola», adoçou quanto pôde o seu «Doutor». António Sacramento, em «Artur» e Baltasar Azevedo, num criado, completaram o elenco de «A Dama das Camélias», cujo exito clamoroso, obtido ontem, não pode deixar de encontrar um prolongado eco entre o publico.

Os cenários de José Barbosa, de um recorte tão fino—excelente a solução do «tecto» da cena—e ao mesmo tempo tão sóbrio; os seus figurinos tão elegantemente desenhados e tão bem executados por Anahory; os arranjos de cena; os móveis: tudo isso que apareceu ontem no Apolo foi belo, foi sugestivo—foi civilizado, digno, integrado na boa escola de teatro moderno, embora com divergências de técnica de representação. Houve quem fosse romantico, houve quem fosse realista, houve quem fosse impressionista... A culpa não coube, por certo, ao realizador do espectáculo, isto é, a Francisco Ribeiro que, uma vez mais, deu boa prova da sua inteligência, do seu modernismo e da sua originalidade. O final imprevisto de os artistas virem á boca de cena dar a ficha do espectáculo coroou todo o seu excelente trabalho de encenador, feito num alto grau, que se caracteriza pelo ritmo desenvolto da representação, pelo jogo harmonioso das figuras—e uma marcação que por vezes nos dá a sugestão de recortes de gravura antiga.

Por certo que tudo isto aqui descrito é razão para optimismos. O que equivale a dizer, como disse António Lopes Ribeiro no «lever de rideau», que só não há teatro—porque faltam teatros.—M. A.

A récita de homenagem

á actriz Maria Matos

Tudo se conjuga para que a festa em homenagem á gloriosa actriz Maria Matos se revista daquela dignidade em equilíbrio com a alta categoria da ilustre comediante. Luís de Oliveira Guimarães escreveu propositadamente uma peça num acto intitulada «O processo de Mary Matos», cuja representação constituirá a terceira parte do espectáculo. No seu desempenho, num admirável espírito de camaradagem, vão tomar parte todos os artistas que estão á frente das companhias que actualmente trabalham em Lisboa. Como se depreende do titulo, «O processo de Mary Matos» será representado em pleno tribunal em que juizes, escrivão, oficial de diligências e testemunhas serão interpretados por grandes figuras da cena portuguesa.

Na primeira parte do espectáculo representar-se-á, pela ultima vez, a peça que está em cena no Variedades. No acto de consagração que preenche a segunda parte serão apostas á insigne homenageada as insígnias da Ordem de São Tiago da Espada e, em cena aberta, todos os artistas de Lisboa lhe prestarão o seu preito de admiração, usando da palavra nesse momento de grande solenidade o escritor Carlos Selvagem, em nome da comissão de honra, e o actor Samwell Diniz na sua qualidade de presidente do Sindicato dos Artistas Teatrais.

A récita, conforme noticiámos, realiza-se no próximo dia 3 de Janeiro, no Teatro Variedades, onde desde já estão á venda os bilhetes.

Atrás do reposteiro

A companhia portuguesa de operetas do Coliseu dos Recreios faz o ensaio geral da opereta *A dança das Libélulas*, no dia 5 do próximo mês de Janeiro, no Rivoli, do Porto, estando a sua estreia marcada para o dia seguinte.

—A peça que o nosso colega de Imprensa Cristiano Lima entregou a uma das nossas empresas, tem o título provisório de *As duas verdades*.

—O ultimo espectáculo da comédia *Quem manda são elas*, no Teatro Variedades, efectua-se no dia 2 do próximo mês de Janeiro. A farsa *O meu menino* sobe á cena no dia 4.

—Os principais personagens masculinos da peça *Ninho de Aguias*, de Carlos Selvagem, que está em ensaios no Teatro da Trindade, foram confiados a Raul de Carvalho, Alves da Costa, e Paiva Raposo.

—A companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco tem assegurado até ao fim do ano o êxito da comédia *Dois maridos em apuros*, nas sessões «vermute» do Cine-Odéon.

—O empresário Juan Carcellé, director do Circo Price, de Madrid, um dos mais considerados empresários de Espanha, organiza todos os anos um grande espectáculo, no Circo Price, a favor dos pobres da cidade de Madrid. O espectáculo deste ano efectuou-se na passada terça-feira e nele colaboraram autores, críticos e artistas teatrais.

—Deixou de fazer parte da companhia de operetas do Coliseu dos Recreios o ensaiador coreográfico Francisco Costa.

—A companhia do Maria Vitória parte para Évora no domingo, de manhã.

—Nas orquestras dos barcos excursionistas que vão no fim do ano á Madeira foi incluida uma canção intitulada, «Ilha da Madeira», da autoria de Artur Ribeiro e Mário Teixeira, respectivamente, letra e musica.

Primeiras exibições

«Vendaval Maravilhoso», no Batalha

PORTO, 23.—Continua a Lisboa Filme, numa atitude de simpatica deferencia para com o publico portuense, a escolher esta cidade para

(Continua na 6.ª pág.)

NÃO ESTÁ CERTO!

Um marido tirano

O que pensam as nossas leitoras que foi discutido num congresso feminino recentemente realizado?

Nada mais nada menos do que a tortura de que as senhoras são vitimas... por causa das meias!

Uma das congressistas referiu-se aos risos sarcásticos dos homens quando as senhoras por eles passavam e tinham a infelicidade de levar as meias com as malhas caídas. Depois o suplicio de caminhar para as casas que as apanham e, acrescentou, tudo isto pela tirania dos maridos que procuram comprar as meias baratas porque não são eles que se expõem ao ridiculo e ás maçadas. Só por tirania isto pode ser feito, pois ao fim e ao cabo, gastam mais dinheiro do que se tivessem comprado um bom par de meias Nylon.

Nesse mesmo congresso foi divulgado que em muitos países se estão a fabricar meias Nylon com as vulgares máquinas com que se fabricavam as meias de seda.

Ora a Dupont é a unica firma no Mundo que fabrica Nylon e a ela pertence o segredo das máquinas que impede a queda das malhas com a vulgaridade das meias de seda.

A Dupont pode vender fio Nylon... mas não vende as máquinas.

E' por isso que deve considerar-se como ouro em pó as meias Nylon que a Proménica importou em 1946, de Nylon e fabrico americano, visto que, agora, ninguém pode receber meias americanas, a não ser por duvidoso contrabando.

O «stock» que a Proménica tinha foi totalmente vendido á antiga e conceituada **CASA AFRICANA,** na Rua Augusta, que assim proporciona a todas as senhoras e a todos os maridos que não queiram ser apelidados de tiranos uma prenda de Natal que lhes permitirá ver resolvido o problema das meias durante quase todos os meses de 1950.

A Proménica informa que não ficou com um unico par para venda, e quaisquer pedidos da Provincia devem ser dirigidos, directamente, a **CASA AFRICANA.** Esclarece-se, ainda, que dado o já reduzido «stock» existente, a CASA AFRICANA só efectua vendas ao publico, isto é, não fornece meias para revenda.

Não hesite: procure hoje mesmo dar a sua esposa o melhor Natal, oferecendo-lhe umas autenticas meias de Nylon de fabrico americano, cuja autenticidade a Proménica garante, para o que após o seu carimbo na parte interior do canhão.

TEATRO AVENIDA
Telefone: 27273
HOJE E SEMPRE—A's 20,30 e 22,45
A QUERIDA VEDETA
BEATRIZ COSTA
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO NA REVISTA POPULAR
«Ela aí está!»
Domingo: «matinée» ás 16 horas
Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes

VARIEDADES
EM 2 SESSÕES, ás 20,45 e 23 h.
A COMEDIA DE EXITO COLOSSAL
QUEM MANDA SÃO ELAS!
com MARIA MATOS - VASCO SANTANA
ANTONIO SILVA - H. HELENA e RIBEIRINHO

TRINDADE Hoje, ás 21 e 45
O sensacional êxito do ano
«MISS MABEL»
com Palmira Bastos, Paiva Raposo, Brunilde Judice, Alves da Costa, Raul de Carvalho, Gabriel Pais, Helena Felix, António Palma, Maria C. Neal, Maria Fernanda e António Cruz

Excursão à Madeira no «NYASSA»
Terminam definitivamente em 24 do corrente mês as inscrições para esta monumental excursão.
INFORMAÇÕES:
NO PORTO: Centro Madeirense do Porto
R. Santa Catarina, 61-3.º
EM LISBOA: Pathé Baby Portugal, L.da
R. S. Nicolau, 22
Telef. 20921.

TEATRO À TARDE
no ODEON ás 18,30

Ultimas representações da comédia
«DOIS MARIDOS EM APUROS»
a seguir: outro grande espectaculo de gargalhada
«O PAI DA MENINA»
Teatro a preços de Cinema

MAXIME Dancing

TELEFONE 25507

PRAÇA DA ALEGRIA, 58 (Edificio próprio)

O ÚNICO «DANCING» DE QUE MAIS SE FALA EM LISBOA!
O PREFERIDO PELO SEU AMBIENTE DE LUXO!

DOMINGO DE NATAL
As 17.30
CHÁ DANÇANTE
(Á INGLESA)
Uma tarde cheia de surpresas

Extraordinário êxito das atracções
Anita de Montilla
nas suas arrebatadoras «farrucas»
Constant & Linda
Notável parelha portuguesa
Ballet Luiz Cernuda
Escultural conjunto

ACREDITE:
Tudo indica ser sensacional A NOITE DE «REVEILLON»
RESERVE A SUA MESA
Uma data que será sempre lembrada!

Em constante actuação:
As Orquestras de
ALMEIDA CRUZ
com o seu vocalista Ricardo Santos, e de
LUIZ DUQUE
com o seu vocalista
Gabriel Angel
e as bailarinas
Rosa Estrella e Lolita Valladares

5 DE JANEIRO: 1.º
Grandioso Baile de Máscaras

IMPORTANTE - ATENÇÃO
DOMINGO DE NATAL
VALIOSOS BRINDES

A empresa deste «dancing» sente o máximo prazer em participar a gentil oferta a todas as senhoras, durante a noite, dos mais reputados perfumes da marca «NALLY»

«NALLY» é uma marca que mantém as suas brilhantes tradições com Altivez e Orgulho

CRISTAL

O único dancing de Lisboa que apresenta
3 ORQUESTRAS CARAVANA TAVARES BELO
e **TONY AMARAL** and HIS BOYS com **MAX**

Exito clamoroso e unico da artista francesa acrobatica **JANINE** como nunca se viu em Portugal

JOSEFINA MARIA A grande vedeta de flamenco E as gentis bailarinas italianas **DARLEY-SOER**

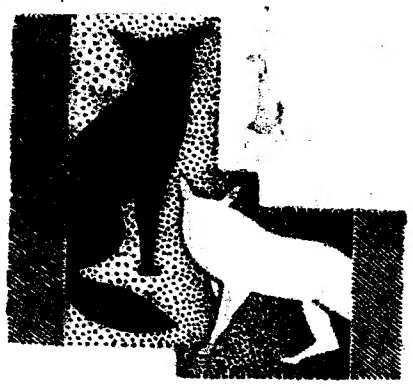
BALLET ROSAS DE ESPANA
ESTER DE MURILLO — PILAR DE GRANADA
O cantor **JUAN LEGIDO** — O solista de guitarra **MANOLO NAVARRO**
No PATIO ANDALUZ FERNANDA PERES
a confirmação do fado com o eximio guitarrista **JAIME SANTOS** e o viola **Pais da Silva**
AMANHÃ, ESTREIA DOS PRINCIPES DO BAILE CLASSICO ESPANHOL
Amanhã e domingo **CHÁS DANÇANTES** com todas as atracções

CASA UNIVERSAL

DE

S. MADUREIRA, L.DA

PELEIROS ESPECIALIZADOS



Deseja um Natal feliz e um Novo Ano cheio de prosperidades.

45, Rua do Carmo, 47
Lisboa
Telef. 2 6484

Sousa

APRESENTA AS ULTIMAS NOVIDADES PARA BRINDES DO NATAL

Rua Garrett, 76-78 — Telef. 29101 — LISBOA

filipe

LIQUIDAÇÃO TOTAL

da Secção de: **Camisaria, Gravataria, Malhas, Impermeáveis, Gabardines** e muitos outros artigos, a fim de dar uma maior expansão ás suas secções para senhoras. — Confecção, Meias, Malhas, Sedas e Lãs, a metro.

RUA DA AUGUSTA, 172

CASINO ESTORIL

NATAL E ANO NOVO

HOJE, 24 — ESTREIA
dos artistas coregráficos americanos
VANYA & ALVAREZ

AMANHÃ, 25, ás 16,30 h.
TARDE INFANTIL
CINEMA — VARIEDADES
ARVORE DO NATAL
Distribuição de brinquedos
A's 17 horas:
CHÁ-DANÇANTE
Desde as 20,30 h.:
JANTAR DO NATAL
EMENTA ESPECIAL

Orquestra **«STAR DUST»**
GALARZA em SOLOVOX

OS ARTISTAS
VANYA & ALVAREZ
apresentam-se todas as noites e domingos de tarde

SABADO, 31
(NOITE DE S. SILVESTRE)
VELADA DO ANO NOVO
ALEGRE «REVEILLON»
— Trajo de noite —

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A — Telef. 32889 —

HOJE
NOITE POPULAR
Animador: *FILIPE PINTO*
Canções por Toni de Matos. **Fados** por Maria Augusta, Isabel Silva, Gabino Ferreira, Arlinda Vitória e António Meneses. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

Maria Augusta

DOMINGO: GRANDIOSA «MATINÉE»

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Natividade Pereira

A's 21 e 30, cantam: NATIVIDADE PEREIRA, JULIO VIEITAS, MINA DOLY, MODESTO MAIA, em tangos e canções, ODILIA DO AMARAL e o artista luso-brasileiro EDUARDO FUTRE. Variações pelo eximio CARVALHINHO e, em viola, CASTRO MOTA.

Domingo, «Matinée» do Natal com PALHAÇOS E OUTRAS SURPRESAS. 3.ª feira, NOITE DO FADO. Dia 31, «REVEILLON» com *BAILE*.

Campo do Jockey Club

Domingo, 25 (Natal)
às 15 horas

Grandiosa picaria á moda do Ribatejo com toiros do dr. Manuel Caroça, de Almeirim

Todo o esplendor, toda a grandeza, todo o pitoresco da leziria ribatejana em Lisboa, com as melhores varas e a coadjuvação do distinto afioionado sr. João Malhou da Costa

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, desde 10 escudos!

Já experimentou a **Essência Cuir de Russie PIVER?**

Dá a todos que a usam uma nota de elegancia e personalidade inconfundiveis.

CUIR DE RUSSIE
L·T·PIVER
PARIS

L·T·PIVER

A ressurreição do individuo e a eterna presença do Homem

Sr. director do «Diário de Lisboa:—No editorial do «Diário de Lisboa», do dia 12 do corrente que hoje só me veio ter ás mãos, aborda o seu ilustre colaborador dr. João de Barros, um problema cuja actualidade e transcendencia por igual recomendam á meditação de quantos conservam uma justa consciencia do seu tempo. Consentir-me-á V. que eu lhe junte aqui algumas reflexões por ventura oportunas?

Neste mundo que parece marchar, em tantos passos, ao colectivismo integral, não será em verdade contradição ousada o acreditar no ressurgimento do «individuo», o individuo no seu sentido total de pessoa humana? A resposta a esta angustiante interrogação reveste-se para o dr. João de Barros, dum optimismo animador. E não que se trate apenas dum sentimento de fachada, de fachada ideológica, ou de pura crença iluminada. E' um optismo que aduz razões e razões que assentam nos próprios alicerces da vida humana e da sua eterna esperança. Uma passagem deste brilhante se bem que resumido escrito—especie de comprimido de salutar terapeutica espiritual—uma passagem pelo menos, se nos assemelha util sublinhar. E' aquela em que o ilustre articulista faz a necessária dissociação da disciplina económica dos direitos da vida politica. Nada em verdade mais consentaneo com os imperativos duma sã doutrina social, uma doutrina clarificadora em que o *mito* se não logra antepôr á realidade das intenções. E, nada porém mais esquecido por aqueles exactamente aquem o mito cria o equivoco duma confusão que é o mal do mundo moderno. *O mito* do social. A maldição mistificadora dos mitos!

O mito do *racionalismo* que engana o homem sobre o verdadeiro valor da razão; o mito do *liberalismo* que torna a justa liberdade em superstição; o mito do *social* que faz do que é apenas um *meio* — grupo, sindicato, nação— que faz do que é apenas um *meio*, um *fim* de si próprio, um fim absoluto.

De certo, o problema crucial do nosso tempo é aquele que se equaciona em função das relações entre a Produção e os direitos dos produtores, entre as riquezas e a condição económica do homem. Mas a mistificação logo começa quando para a resolução de tal problema se exibe a demissão do homem, da sua realeza de pessoa. E' que se o «homem-social» é uma forte realidade, não é menos certo que considerar apenas o homem, o homem-social é mutilá-lo. E' o homem a uma unica dimensão. Mas o homem pessoa-humana, o *homem total*, o homem a várias dimensões, é corpo e espirito. E' o homem que livremente pensa, ama, escolhe e trabalha. Este homem total na sua grandeza de pessoa humana pode ser, em verdade, pertença da *familia*, do *oficio*, do *sindicato*, da *provincia*, da *Nação*, mas é só em si próprio porém, no seu mundo interior, no plano autonomo da sua personalidade que ele inteiramente se realiza.

Quando Diógenes no esplendor da sua total miséria, e na liberdade da sua velha barrica, prefere alegremente o Sol do seu mundo ás graças que o Imperador lhe oferece, define para sempre um clarão que atravessa os seculos, a suprema essência de que é feito o homem. E' a esse homem que Cristo vem redimir. Aquele quem escuta as inquietações e as esperanças e aquele que é tão alto que é digno da gloria do Seu Reino.

E' esse homem, suprema consciência do mundo e do mundo sua unica medida, aquele que ultrapassa o próprio determinismo dos tempos com a consciencia histórica de que se ilumina o seu humanismo, esse homem que sofre, ousa e espera, que Cristo veio interpretar e exaltar para além de grupos ou de nações, sem escolher entre Judeus e Samaritanos, ou mesmo entre o Judeu e o Romano opressor. Por *ele* Jesus nasce entre as palhas dum estábulo numa obscura aldeia... Por *ele* vêm de longe as homenagens de hieraticos reis do Oriente... Por *ele* a mula e o boi reunem submissos o bafo criador do seu carinho, enquanto ao alto, á mais viva estrela do ceu um momento se fixa no esplendoroso prodigio que anuncia a gloria da mais alta presença... O Deus que se faz homem.

ROLÃO PRETO

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª pág.)

estreia, no nosso País, de todos os filmes portugueses incluidos na sua programação. Assim, coube agora a vez ao filme luso-brasileiro «Vendaval Maravilhoso», que oi apresentado no cinema Batalha, num ambiente de grande interesse. O filme narra em imagens, que atingem a cada passo rara beleza, a vida do poeta brasileiro Castro Alves, «o poeta dos escravos», desde que, ainda no colegio, começou a tornar-se «leader» da mocidade pelas ideias abolicionistas, pelas suas admiraveis estrofes e pelos seus versos arrojados. Uma das grandes virtudes do «Vendaval Maravilhoso» é a fidelidade com que, aos olhos do espectador, surge na tela a tempestuosa existencia do audacioso poeta baiano, que desfraldou a bandeira da revolução nacional contra o cativeiro, que, mais tarde, já após a sua morte, em 6 de Julho de 1871, deu lugar a ser decretada a celebre lei do «ventre livre», terminando assim a desumana escravatura.

O assunto do filme é do melhor que se podia conseguir para o cinema, e Leitão de Barros, apesar da sua honesta realização, em que afirma de maneira insofismavel o seu fulgurante talento, talvez seja vitima dessa circunstancia, pois, com tão boa matéria-prima, poderiam fazer-se coisas facilmente imaginaveis e de surpreendentes efeitos. Mas Leitão de Barros seguiu na confecção do filme a orientação que a sua consciencia de artista lhe ditou e, por isso, há que respeitar o seu trabalho, sem duvida de grande merecimento.

Um dos motivos de maior agrado de «Vendaval Maravilhoso» é a extraordinaria criação do actor brasileiro Paulo Mauricio, que interpreta com superior inteligencia a figura de Castro Alves. Diz ainda com muita felicidade, não obstante o som o prejudicar, versos de «Espumas Flutuantes», «Cachoeira de Paulo Afonso», «Os escravos» e doutras obras do poeta. Amalia Rodrigues soube viver com verdade a figura de «Eugenia Camara», dizendo sempre com visivel naturalidade e cantando, como só ela sabe, dois fados.

Intervêm no filme Barreto Poeira, Santos Carvalho, Edmundo Lopes, Armando Rosas, Armando Braga, Artur Costa Filho, Barroso Lopes e dezenas doutros artistas luso-brasileiros.

Boa fotografia. O som, por vezes irregular. A apresenação do filme é curiosa, pois os nomes dos seus interpretes e das pessoas que nele de qualquer forma colaboraram aparecem-nos gravados a canivete nos troncos de arvores frondosas da flora brasileira.

Perfeitos os momentos em que o folclore da Patria Irmã é apresentado, com flagrante fidelidade.—A. S.

Um drama de consciência

numa comédia sorridente

«Nenhum espectador, escreveu Manuela de Azevedo, no «Diário de Lisboa», a propósito de «Miss Mabel»—o grande exito em cena no Teatro da Trindade—posto perante o drama de consciência, purissimo e abnegado que se debate, vacilaria em colocar esta peça entre as mais discutidas teses—discussão, aliás, que se estabelece entre as próprias figuras que nela se movimentam. «Miss Mabel», acrescente-se, contém outros motivos de poder irradiante e de conquista: as suas fortes qualidades dramáticas, tão necessárias ao sucesso popular; e um recorte de pensamento e de espiritualidade que justificou o seu exito como obra literária. Força, realismo, sonho, pitoresco e emoção constituem as qualidades essenciais que o autor de «Miss Mabel» pôs em jogo com sapiência e poder de convicção. Peça rica pelo seu conteudo psicológico e literário, «Miss Mabel» vive de todos esses choques e, ainda, do interesse que avassala o publico, tão disposto a redimir o pecado da sua protagonista, como as figuras de cena, todas elas de excepcional recorte moral. Um filósofo que fosse capaz de escrever peças de teatro não saberia usar melhor das ideias gerais sobre a vida das almas —nem aplicá-las tão bem nas muitas sinteses que em «Miss Mabel» se debatem». A peça do Trindade é o grande exito desta temporada.

Cinema Promotora

Depois de ter sofrido obras que bastante o valorizaram, reabre hoje, completamente remodelado, o cinema Promotora.

Assombroso! Deslumbrante!

Alegre!

A grande companhia de circo que todos os dias, em «matinée», e á noite, se exibe no Coliseu, é, sem duvida, o maior espectáculo de Lisboa. Domingo—Dia de Natal—duas «matinées»

Não há que procurar. Para se divertir, a si, e aos seus filhos, procure apenas o Coliseu, a grande sala de espectáculos onde todas as noites, se exibe uma grande companhia de circo, a mais extraordinária parada de atracções que nos tem visitado, com elefantes, leões, ursos, focas, cavalos, cavalinhos, pombos, trapezistas a grande altura, manipuladores, e os mais pequenos palhaços do Mundo em intermédios cómicos de fazer rir o mais sisudo. Domingo—dia de Natal—duas «matinées», ás 14 e 15 e ás 17 e 30.

Sábados das crianças

Cinema cultural e educativo, comentado pelo dr. João de Deus Ramos, recitais de contos e outras variedades no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 30, inauguram-se no Tivoli as sessões de cinema cultural educativo com filmes culturais, desportivos, musicais e desenhos animados, que serão comentados pelo dr. João de Deus Ramos.

Haverá também «clowns», recitais de contos e poesia adequada para crianças por Carlos Wallestein.

Estes espectáculos pelo alto sentido recreativo e pedagógico que os caracteriza, estão a despertar o mais justificado interesse.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TRINDADE—A's 21 e 45—«Miss Mabel».
APOLO—A's 22—«A dama das camélias».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e 23 h.—«Quem manda são elas».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela aí está!».
ODEON—A's 18 e 30—«Dois maridos em apuverte».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
S. LUIS—«Numa ilha com ela».
TIVOLI—«O favorito dos Borgias».
EDEN—«A valsa do imperador».
POLITEAMA—«Sejamos alegres».
GINASIO—«Mulheres, musica e toiros».
CAPITOLIO—«Casbah».
ODEON e PALACIO—«...E o mundo se diverte».
OLIMPIA—«Scarface».
TERRASSE—«A canção do Sul».
PROMOTORA—«A canção do Sul».
JARDIM—«Rosa de Tóquio».
LIS—«O valentão das duzias».
Rex—«A caminho do Rio».

AGRESSÃO A TIRO

BEJA, 23.—(Pelo telefone).—Em Santa Clara-a-Velha, concelho de Odemira, por uma questão de terras, José Gertrudes, de 53 anos, solteiro, trabalhador, desfechou uma espingarda caçadeira contra Manuel José Afonso, agricultor, tambem ali residente, que ficou gravemente ferido. A vitima seguiu em estado desesperado para Lisboa.

O agressor, que veio para Beja e se apresentou na esquadra da P. S. P., onde contou o ocorrido, foi transferido para o posto da G. N. R. de Saboia, a fim de ser entregue ao poder judicial de Odemira.

HOJE DESPEDIDA do público de Lisboa dos principes do baile classico HERMANOS MAYA
DIA 25 NOITE de NATAL Extraordinário programa ABERTO TODA A NOITE

ARCADIA DANCING DE LUXO Ambiente cosmopolita Apresenta o mais categorizado programa de atracções internacionais
Grandioso êxito da estreia de ontem da bailarina-acrobática francesa ODETTE FEVRIER

HOJE ESTREIA da jovem bailarina clássica espanhola LUISITA VELEZ
DIA 31 «REVEILLON» Reserve a sua mesa ABERTO TODA A NOITE

Em pleno triunfo a parelha de baile e canto gitano OLIMPIA y RAGA
Música constante pelas dinâmicas orquestras LOS LATINO e ARCADIA com a vocalista SARITA MONTEZ
Amanhã, estreia da eminente parelha de baile espanhola LUISA CORAL y PEPE LARA
5.ª FEIRA, 5 DE JANEIRO 1.º GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS

APOLO Um teatro que parece outro A'S 22 HORAS ÊXITO APOTEÓTICO! A DAMA DAS CAMELIAS Extraordinárias criações de Alves da Cunha, Lalande, Benamor, Emilia de Oliveira e de todos os «Comediantes de Lisboa» DOMINGO, «matinée» às 16 horas

CAVE REGIONAL DA CASA DO PORTO P. Marquês de Pombal, 15 AMANHÃ (Vespera de Natal) Noite da Consoada Grandes Surpresas e animação ABERTO TODA A NOITE Gerencia de: ADELINA RAMOS

São Luiz Numa ilha com Ela Um grandioso espectaculo em tecnicolor com Esther Williams, Peter Lawford e Jimmy Durante «Matinées» diarias Tel. 27172—A's 21 e 30

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30 3.ª semana de gargalhada, com Joan Fontaine e James Stewart Sejamos alegres Hoje, às 18 e 30, (preços reduzidos: Ivone de Carlo no estupendo filme «Casbah» (Bairro Proibido).

GINASIO Tel. 20556 A's 21 e 30 Mulheres, musica e toiros 2.ª semana do hilariante filme com o comico Tótó «Matinées» diarias

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493 Lotações esgotadas CASBAH (Bairro Proibido) com Ivone de Carlo, Marta Toren e Peter Lorre
AVISO: Este filme exibe-se hoje a preços reduzinos), às 18 e 30, em 2.ª «matinée», no POLITEAMA.

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15 O valentão das duzias Calcutá

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — A's 21 Rosa de Tóquio Pelo vale das sombras

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30 4.ª semana do êxito! O favorito dos Borgias com Tirone Power, Orson Welles e Wanda Handrix «Matinées» diarias

EDEN Telef. 20768 A'S 21,30 A Valsa do Imperador 3.ª semana do deslumbrante filme colorido, com Bing Crosby e Joan Fontaine Todos os dias 2 «matinées» às 15 e 30 e às 18 e 30

CONDES AS 21,30 Telef. 22523 O Espadachim Vibrante filme em tecnicolor, com Larry Parke e Ellen Drew «Matinées» diarias

ODEON A's 21 e 30 PALACIO A's 21 e 30 ... E o mundo se diverte Um maravilhoso filme com Oscarito, Grande Otelo e Horacina Correia «MATINEES» DIARIAS

REX Telef. 29556 A's 21 e 15 A caminho do Rio A vida nas suas mãos

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15 A canção do Sul ESCADA DE CARACOL

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 A carga da brigada ligeira com Erro. Flinn

LAGOA AZUL PINHAL DOS OVOS — SINTRA Vendem-se terrenos para moradias ao longo da estrada. Preço 10, 15 e 20 Esc. por m2. Trata-se na Rua Alexandre Herculano, 11, 2.º. Telefone 51552.

Vinho do Porto CROFT CASA FUNDADA EM 1678

EXITO

teatro * cinema * radio

Miragem comercial

Não nos parece de todo justo apontar como defeito primacial do cinema português a miragem dos filmes comerciais.

Na linha do progresso que a economia mundial marcou neste século, poucas manifestações do saber humano, da técnica, da habilidade científica dos sábios e dos engenheiros, tomaram um voo tão magnifico como o cinema. Três milhões de dólares se inverteram no ultimo ano em celuloide. Três milhões que o publico devolveu, depois, com juros. E só os Estados Unidos absorvem dessa quantia dois milhões. Quer isto dizer que poucas industrias, em verdade, podem apresentar uma cifra tão considerável, especialmente se se faz observar que não se trata de uma industria-chave, necessária para o consumo, mas de uma industria de carácter moderno, não diremos que sumptuária, porque, hoje em dia, o cinema abarca, no desfruto das suas emoções, todas as classes sociais.

Em dois aspectos há que tomar, portanto, essa industria gigantesca: como negócio (e como tal magnifica como matria de exportação) e como instrumento de propaganda, de intensa acção politica ao estabelecer-se um contacto espiritual entre o espectador e o orientador da produção projectada.

Não se pode dizer que os americanos não tenham sabido do seu oficio cinematográfico. As concepções gigantescas do cinema americano, com seu Hollywood como modelo, ocupando dois terços da produção cinematográfica mundial, tendem sempre ao negócio em si, a realizar um grande negócio, esplêndido nos seus lucros e nos seus rendimentos, e deixam de lado essas possibilidades de cantação espiritual, que só resistem quando suportadas por entidades oficiais.

O cinema é, acima de tudo, uma industria—uma industria, como outra qualquer que viva do poder de compra. Para o caso, este traduz-se pelo êxito e o êxito é sempre feito pela multidão sobre a qual recaem, logicamente, as miragens comerciais...

Só nos Estados Unidos, semanalmente, cem milhões de espectadores deixam o seu óbolo—e orte óbolo, norque o cinema é caro nos Estados Unidos—nas bilheteiras das salas escuras. E as cifras crescem, crescem sempre. Aumentam as salas, aumentam os espectadores, aumentam as peliculas produzidas. O cinema é como um monstro que, diáriamente, se fosse inchando, sem que ninguém pudesse dizer até que ponto iria a sua dilatação.

Ora, para que esse fenómeno não tenha desagradáveis surpresas, é preciso que tudo se faça com bases sólidas. Para que o capital se decida por uma industria dispendiosa como esta, é necessário que ela assente em terreno firme, que esteja organizada, segura, com os seus cálculos de custo definidos e os seus rendimentos financeiros assegurados. E' preciso que conte com o êxito, com o agrado da multidão, que o saldo do seu Deve e Haver não seja negativo, que se torne, enfim, num verdadeiro negócio.

Sem a miragem comercial não acreditamos, pois, na existência do nosso cinema. Claro que isto não significa que partilhemos a mediocridade artística. Uma coisa não tem que ver com outra. Mas ninguém nos convence que seja possivel existir uma industria cinematográfica portuguesa apenas «pelos lindos olhos» deste ou daquele...

AUGUSTO FRAGA

Génio e loucura...

«Kean, génio e loucura» é o drama que Guido Brignone orientou, baseado na famosa peça de Alexandre Dumas sobre a vida do célebre actor londrino Edmond Kean. Foi revivida a sua vida agitada, os seus escandalosos amores com damas da alta aristocracia e, finalmente, o seu exílio para a América, depois de um episódio que fez tremer de horror a Londres de 1827. A figura de Edmond Kean é vivida por Ressano Brazzi que, pela primeira vez, vive intérpretes shakespereanos encarnados no mesmo filme, tal como Romeu, Hamlet e Falstaff.

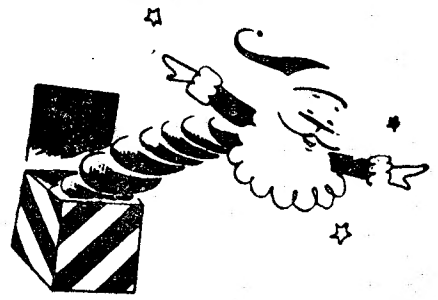
PABST EM MILÃO

G. W. Pabst, o grande director austríaco está em Milão, onde procede, com o produtor Georgio Venturini, ao estudo do seu próximo filme sobre a vida de Bonifácio VIII, o Papa imortalizado por Dante.

FRED ASTAIRE

em Espanha ?

Diz-se que Fred Astaire irá a Espanha para apresentar-se como numero sensacional numa grande companhia de teatro. A publicação que nos dá esta notícia acrescenta que, de momento, não há da parte daquele artista o propósito de fazer cinema no país vizinho, mas que tudo pode depender de um bom argumento, uma boa produção, um bom director e uma boa oferta...



O autor norte-americano Robert E. Sherwood contou ao «New York Times» a seguinte historia:

Tendo ido a Inglaterra, há pouco, inquiriu se não haviam aparecido, ultimamente, autores jovens nas Ilhas Britanicas, á altura de continuar Shaw, Galworthy e Barrie. «Sim», responderam-lhe. «Surgiram dois moços que prometem muito. Chamam-se Arthur Miller e Tennessee Williams»...

A graça da anedóta é esta: o informador inglês citou dois nomes norte-americanos. Como se vê, está-se invertendo a situação que, durante a guerra, fazia que Bernard Shaw dissesse: «Os Estados Unidos têm o dever de dar contratorpedeiros á Inglaterra, pois que eu lhes tenho dado as minhas peças, muito mais importantes do que simples navios»...

BERLIM

A industria cinematografica alemã

O governo da Westfalia renana do Norte idealizou um plano para desenvolver a industria cinematografica alemã. Consiste em libertar todos os cinemas do pagamento das taxas de diversões, enquanto estiverem a exibir filmes premiados com um certificado de mérito fornecido pelo Governo. Vinte e cinco por cento das taxas destinar-se-ão aos proprietarios dos cinemas e setenta e cinco para fundo da industria cinematografica alemã.

Os aludidos certificados serão dados tanto aos filmes estrangeiros como alemães e não há intenção de discriminação em favor dos filmes alemães até que tenham atingido a mesma qualidade dos filmes importados.

A má situação da industria de filmes alemã resulta da ineficiencia na competição imediata com os importadores estrangeiros.

Sómente, cerca de 250 novos filmes são exibidos, por ano, na Alemanha Ocidental, e daqueles, mais de 200 são estrangeiros. A situação tornou-se mais aguda pela decisão americana de fazer filmes na Alemanha, a fim de utilizar os fundos acumulados pelas vendas de filmes.

VAMOS VER

o primeiro filme alemão feito depois da guerra

O primeiro filme alemão feito depois da guerra vai aparecer nos nossos «écrans». Esta é uma grande notícia, visto que, depois que o cinema alemão conquistou todos os mercados e alcançou os primeiros prémios nos certames de Locarno e Veneza, Portugal tem oportunidade, agora, de ver a primeira obra da moderna industria cinematografica germanica e que dizem ser obra de grande classe artistica. Trata-se de «Amor 47», que tem como protagonista Hilde Krahl e que conquistou um alto prémio em Locarno pela sua interpretação naquela pelicula.

Esse filme será apresentado numa exibição especial para representantes da Imprensa e outros convidados pelo cineasta dr. Herbert Rosenfeld, nome bem conhecido nos meios cinematograficos da Alemanha e França e que deu recentemente a sua valiosa colaboração téonica ao novo filme de Leitão de Barros, «Vendaval Maravilhoso».

CINEMA PORTUGUES

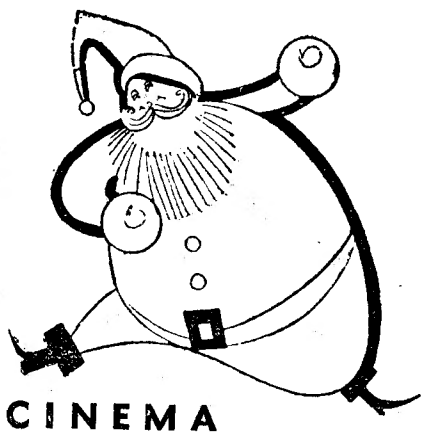
Cenas de «Cantiga da Rua» no Teatro de S. Carlos

Durante alguns dias, material e tecnicos da Lisboa Filme ocuparam o Teatro Nacional de S. Carlos, onde se procedeu á filmagem de diversas cenas de «Cantigas da Rua», a nova pelicula de Henrique Campos, que tem como operador Aquilino Mendes.

O grande cantor Alberto Ribeiro, protagonista do filme, interveio nessas cenas, bem como outros interpretes, incluindo Manuel Santos Carvalho, Eunice Muñoz, «Costinha», Alves da Costa, Maria Olguim, Augusto Fraga e Deolinda Rodrigues, a festejada fadista que se estreia no cinema.

No exterior do teatro, foram igualmente filmadas, de madrugada, outras cenas para o mesmo filme, que tiveram a colaboração do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

E' embaixatriz dos nossos votos de Boas Festas a jovem actriz Isa Barzizza, protagonista de «Mulheres, musica e toiros», e de novas comédias que se enquadram no movimento néo-realista dos modernos filmes italianos



CINEMA

latino-americano

O jornal «El Diario de Nueva York», editado em lingua espanhola, declara que as peliculas estrangeiras são acolhidas naquela cidade com pouco entusiasmo, principalmente os filmes argentinos. Depois de elogiar o valor artistico dessas peliculas, o referido jornal explica as razões do fracasso das mesmas em Nova York. Atribui tal fracasso á existencia de interesses criados por certos grupos mais interessados na exploração de filmes mexicanos. Estes têm ali verdadeiro monopolio do mercado, impedindo a entrada de peliculas brasileiras, argentinas e chilenas.

Negou autorização

Augustin Lara negou o título da sua célebre musica «Maria Bonita» e também o emprego da mesma canção para um filme com Maria Félix, sua antiga inspiradora, que se pretendia rodar num estudio argentino.

HOLLYWOOD

O PRESTIGIO dum revólver

Um famoso revolver faz a sua «rentrée» cinematográfica, graças á extraordinária memória do Henry King. Quando começou a dirigir «The Gun Fighter» em que Gregory Peck tem o principal papel, o director lembrou-se de uma arma que lhe havia causado profunda impressão — a usada por George O'Brien há desasseis anos em «Rideres of the Purple Sage». Uma pormenorizada pesquisa nos armazens do estudio revelou que o revolver existe ainda e que desde aquele tempo não havia sido usado. E, agora, é Gregory Peck quem o empunha num «western» ambicioso...

Al Jolson continua...

Foi tão grande o êxito da ultima biografia cinematográfica de Al Jolson que a respectiva empresa produtora decidiu fazer a continuação. Esta já estreada nos Estados Unidos e intitula-se «Jolson Sings again». A Larry Parks tocou, novamente, a responsabilidade de encarnar o famoso cantor, secundado, desta feita, por Bárbara Hale, que substitui Evelyn Keyes, a intérprete da primeira versão. São muitas e seleccionadas as canções e é o próprio Al Jolson, como da primeira vez, quem as canta. A direcção é de Henry Levin.

O almoço de jornalistas
a António Ferro

Algumas dezenas de jornalistas profissionais, entre os quais se encontravam figuras representativas da classe, e outras da geração nova, ofereceram ontem, conforme noticiámos, um almoço ao sr. António Ferro, na sua qualidade de jornalista, e por motivo da sua recente nomeação para ministro de Portugal em Berne.

Na notícia que demos ontem, não nos foi possivel destacar uma passagem do brilhante e equilibrado discurso do nosso antigo e ilustre colega de redacção de há vinte e oito anos, o que hoje queremos fazer:

«No regresso dessa reportagem (a Fiume, em 1920), que fez certo barulho, louvada e criticada, exaltada e troçada, os meus paladinos (não chegavam a trinta) ofereceram-me o meu primeiro almoço de homenagem. Foi nesse almoço, ou depois dele, que Joaquim Manso me convidou para fazer parte da excelente equipa com que fundou, animado por essa organica mocidade de espírito que não o deixa envelhecer, o seu «Diário de Lisboa», admirável aventura do jornalismo português, um grupo de gente nova, com ideias novas e fórmulas novas, que decidiu alegrar a cidade, da qual foi o verdadeiro órgão, com a sua própria espuma, o seu perfume, a sua graça. O papel do «Diário de Lisboa» na renovação do nosso jornalismo vespertino, na própria definição e manutenção de certas características, profundas ou frívolas, do nosso velho burgo não poderá ser esquecido. Nesse jornal fiz um pouco de tudo: a reportagem, as crónicas ligeiras, a crítica teatral, de artes plásticas, etc..

Alguns dos meus primeiros companheiros dessa linda aventura, que Joaquim Manso chefiou com tanta inteligência e habilidade, já infelizmente morreram, ausentaram-se ou abandonaram o jornal. Mas ainda lá estão alguns (talvez a maioria) da primeira hora. E enquanto lá estiverem, haja o que houver, divida-nos o que nos dividir, sentir-me-ei sempre entre eles...».

Agradecemos a António Ferro a sua evocação, nós que guardamos da sua companhia e do seu espírito a melhor recordação.

O caso dos prisioneiros
que estão em poder dos russos

LONDRES, 23.—O órgão do Partido Trabalhista «Daily Herald», diz hoje que a atitude do Governo russo acerca dos prisioneiros de guerra «ultrapassa a compreensão humana». Aquele jornal prossegue: «Eis um governo que se proclama amigo e campeão dos operários em todo o Mundo e tem centenas de milhares de homens empregados em trabalho escravo». Ninguém, acrescenta, esperava qualquer coisa que se parecesse com a resposta rude que foi dada ás notas de protesto do Ocidente ao Governo de Moscovo quanto aos prisioneiros de guerra alemães e japoneses que ainda se encontram em poder dos russos.—(Reuter).

HOTEL DA COPA
CALDAS DA RAINHA
Fundado em 1887
Trespassa-se por motivo de partilhas
Trata-se em Lisboa—R. Eugénio dos Santos, 9-1.º E. e em Caldas da Raínha

Faleceu hoje
o antigo jogador do Benfica
Vítor Hugo

Vítor H. Tavares

Morreu hoje, cerca das 14 horas, no Hospital de Jesus, o conhecido associado do Benfica, Vítor Hugo Tavares, comerciante em Lisboa. O extinto, que há tempos sofria de uma grave doença, apesar da sua forte compleição, não resistiu á enfermidade e finou-se hoje, tendo a seu lado sua desvelada esposa, a sr.ª D. Clotilde Gomes dos Santos Tavares, e muitos amigos que, aliás, o cercaram carinhosamente durante estes dias. Contava 47 anos de idade.

Vítor Hugo Tavares foi um excelente jogador de futebol, ganhando renome na categoria de honra do Sport Lisboa e Benfica. O seu irmão Jorge, que se encontra doente, também pertencia ao mesmo grupo. Era um jogador de invulgar energia, batalhador, forte e destro, que nunca renunciava á luta. Após uma episódica passagem pelo velho Império, Vitor Hugo ingressou no Benfica na epoca de 1917-18, ficando para sempre no clube, côres que defendeu até 1932-33, data do seu abandono. Fez parte da equipa militar de Lisboa, por duas vezes contra Madrid, e defendeu a sua Associação seis vezes.

Tendo deixado de ser jogador, Vitor Hugo continuou a dedicar ao Benfica, todo o seu entusiasmo, sendo talvez o principal animador do Sport Lisboa e Saudade. Era também, como comerciante, uma figura prestigiosa. Pode dizer-se que a sua morte deixa uma funda saudade em todos os adeptos do popular clube e em todos que o conheciam.

O corpo foi trasladado para a casa mortuária da igreja das Mercês, donde o prestito sairá amanhã, pelas 15 horas, a cargo da Agencia Barata, para o cemiterio do Alto de S. João.

As grandes inundações
na ilha de Chipre

NICÓSIA, 23—Receava-se esta manhã que as inundações, as maiores que se têm registado há 29 anos na ilha de Chipre, tenham causado muitas vítimas. Até agora consta que morreram afogadas 20 pessoas e desapareceram 7. Mais de 140 pessoas ficaram sem abrigo. As águas ultrapassaram as represas na parte oriental da ilha, constando que avançam para o mar numa frente de cerca de dois quilómetros, cortando todas as comunicações entre a parte principal da ilha e a península de Karpass. Continua a chover torrencialmente, depois de um pequeno intervalo que se seguiu a cinco dias de chuva incessante.—(Reuter).

Casaco de Rat Musqué
Ultimo modêlo americano, vende-se novo. Telefone 43851.

A missão de Portugal
enaltecida por um historiador brasileiro

(Continuação da 1.ª página)

sentido espiritual, fundamentado na lingua, na fé catolica e nas tradições hoje comuns nos dois povos. Por isso ainda vive, nessas instituições brasileiras, a seiva forte e rica da cultura lusiada, da civilização latina e da actividade laboriosa dos portugueses de todos os tempos, a reflectir-se, no Brasil, em todos os sectores da sociedade.

Continuou o prof. Tito Livio Ferreira, afirmando que Portugal é, por excelencia, e por vocação histórica, um país expansionista, enquanto o Brasil, pela sua vastidão territorial, é uma nação receptiva, que é preciso povoar e preparar para o desempenho da sua missão, ao serviço da civilização nas Américas. Por consequência, o intercambio entre os dois povos constitui uma necessidade permanente.

PROF. DR. TITO LIVIO FERREIRA

Observamos que outro não é decerto o desejo, outra não é a preocupação, da parte do Governo português, senão a de intensificar cada vez mais esse intercambio, seja no aspecto económico, seja no aspecto intelectual. E o dr. Tito Livio afirma, a propósito:

—Já exprimi em tempos o meu pensamento sobre os homens de boa vontade do seu país. Fiz minhas, então, as palavras do nosso saudoso Monteiro Lobáto, ao escrever que se sentia mais esperançado quanto ao destino do Brasil, porque em Portugal surgira o salvador da Patria portuguesa, na pessoa de Oliveira Salazar. Com essas palavras Monteiro Lobato, de modo algum fazia o elogio das ditaduras. Bem sabia ele que há ditaduras funestas, como a de Robespierre, ditaduras reparadoras como a de Turgot, e ditaduras fatais como a de Rousseau prevê, no «Contrato Social», como desenlace inexorável de toda a democracia absoluta. Mas aparecem os homens de boa vontade e é preciso mudar de rumo. Portugal reabilitou-se nesse rumo, enquadrando-se por direito próprio no concerto das nações.

E a entrevista encerra-se com estas palavras do prof. Tito Livio Ferreira:

—Não se deve, por certo, a um acaso que Oliveira Salazar seja um professor de Coimbra. Nos séculos XVI e XVII, a influência cultural portuguesa nas Universidades da França, da Itália e da Espanha foi notavel, graças aos grandes mestres, saídos da Universidade de Coimbra. E através dos tempos sempre essa influência se faz sentir, com maior ou menor intensidade, na cultura ocidental da Europa e das Americas, onde hoje ainda perdura e pode ser observada.—(ANI).

Um filme americano
trata com menos respeito a filha de Mahomet

KARACHI, 23.—O Governo do Paquistão exprimiu ao Governo dos Estados Unidos a sua «profunda preocupação» acerca do filme «Toda a gente faz isso», no qual a estrela de cinema Linda Darnell desempenha o papel de Fátima, filha do profeta Mahomet.

Segundo noticias publicadas nos jornais, um filme produzido pela companhia de Hollywood 20th Century Fox fotografa «duma maneira blafesma e insultuosa» a vida de Fátima. Uma declaração oficial diz que o Governo do Paquistão tinha tomado conta do caso através da sua embaixada em Washington e da embaixada dos Estados Unidos em Karachi.

«Nenhum contrato foi feito até aqui para a exibição do filme no Paquistão, mas naturalmente não será autorizada a sua exibição se o filme contiver qualquer coisa, seja o que fôr, que ofenda os sentimentos dos muçulmanos ou os dogmas do Islão»—diz a declaração.—(R.).

Sacrificou a vida
para evitar um descarrilamento

PARIS, 23.—Rissa Ichou, um operario africano, de 45 anos, natural de Oran, Argélia, sacrificou a vida para evitar um acidente a um comboio expresso. Aquele operario trabalhava na linha próximo da estação de Melun quando viu avançar rapidamente o expresso que iria descarrilar em consequencia de um obstáculo que o operario removeu da linha mas sem evitar que fosse decapitado pela locomotiva.—(R.).

FILIAL EM LISBOA:
RUA DO ALECRIM, 119—TEL. 22556

Aplanam-se as dificuldades
anglo-americanas acerca do armamento

NOVA YORK, 23.—O «New York Times» diz hoje que os Estados Unidos concederam á Grã-Bretanha o direito de enviar material de guerra produzido naquele país para a área estranha ao Atlantico Norte «enquanto ao mesmo tempo recebe armamento dos Estados Unidos para a defesa comum ao abrigo do Pacto do Atlantico». O jornal diz que é esta «a mais notável das várias concessões que o Governo de Washington consta ter feito indo de encontro ao ponto de vista britanico».—(R.)

F.I.P.
FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS
Correspondendo ao interesse de muitas pessoas que não puderam ver esta grandiosa demonstração do trabalho nacional
A F. I. P. ABRIRÁ MAIS TRÊS DIAS
O DIA DE HOJE SERÁ EXCLUSIVAMENTE DESTINADO
AOS ESTUDANTES E COMPONENTES DAS FORÇAS ARMADAS
QUE TERÃO ENTRADA GRATUITA DAS 10 ÁS 13 E DAS 15 ÁS 24
SABADO E DOMINGO, DAS 10 A'S 18 HORAS
ULTIMOS DIAS PARA O PUBLICO
Na próxima semana estarão patentes na sede da Associação Industrial Portuguesa, Avenida da Liberdade, 242, os prémios dos sorteios, que serão entregues contra a apresentação das senhas premiadas.

MEIAS
NYLON - DUPONT
todos os preços e qualidades
MEIA DE VIDRO
R. AUGUSTA, 158

VINHOS ESPUM
MES
AS MAIORES
OS MAIORES STOCKS
são naturais, não são

Livraria Portugal
Os LIVROS são os melhores, mais
PRESENTE
Grande sortido de edições nacio
70 e 75 — RUA D

Em 3 anos não foram recebidos na Misericórdia de Lisboa 7.000 contos de prémios da lotaria

E' um fenómeno curioso para o qual, dados os montantes que essas verbas atingem, parece difícil encontrar explicação: todos os anos se regista o facto de muitas pessoas não se apresentarem a receber prémios que lhe tenham cabido nas lotarias da Santa Casa da Misericórdia...

Se é admissível que, entre tantos milhares de pessoas que jogam, uma ou outra tenha perdido o seu bilhete ou mesmo falecido entre a data em que comprou jogo e aquela em que a grande esfera girou, ainda que os seus herdeiros ou parentes devessem averiguar se o bilhete encontrado estava ou não premiado, torna-se, porém, mais difícil explicar que, em cada ano, atinja a cifra de milhares de contos a rubrica de prémios cujo pagamento prescreveu. E acontece assim efectivamente. E' tão frequente, de resto, este facto, constitui coisa tão certa, digamos infalível, que nos orçamentos da Santa Casa existe já, entre as receitas previstas, a dos prémios que prescreveram, rubrica que, calculada muito por baixo, é inscrita sempre na casa das centenas de contos anuais.

Esta rubrica representa hoje, no orçamento da Santa Casa, uma receita certa. De harmonia com o regulamento em vigor, a pessoa cujo bilhete tenha sido premiado, dispõe do prazo de um ano para se apresentar a receber a importancia do prémio, prazo que é contado a partir da data da extracção. Caso não se apresente dentro desses doze meses, a importancia do referido prémio entra nos cofres da Santa Casa e tem o mesmo destino de todas as verbas daquela benemérita instituição: a favor dos desprotegidos da sorte. Muitas vezes terão, desta maneira, recebido benefícios da sorte grande, aqueles que, infelizes e deserdados, sem um centavo para comprar uma cautela, jámais pensaram poder jogar na lotaria...

Vejamos, entretanto, alguns elucidativos numeros sobre prémios que prescreveram, nos ultimos três anos. Em 1945, a Santa Casa deixou de pagar prémios no total de 2.241 contos, porque os bafejados da sorte não apareceram a receber as importancias que lhe scabiam; em 1946, essa verba foi sensivelmente igual, apenas variando daquela nas casas dos escudos e dos centavos; no ano de 1947, dos milhares de pessoas que compraram jogo, ninguém se apresentou a receber bilhetes premiados num total de 2.448 contos. Temos assim, em três anos, mais de 7.000 contos que a Santa Casa não desembolsou e dos quais beneficiou largamente a sua bela obra de assistência.

Quanto ao jogo do ano passado, agora que está prestes a completar-se o período de prescrição, já se pode dizer que a verba anda muito próxima das dos anos anteriores... E este fenómeno não se passa apenas com pequenos prémios, porque as verbas não reclamadas chegam a atingir fracções de primeiros prémios, cada uma das quais no valor de dezenas de contos.

Que se passa com toda esta gente tocada pela asa da sorte? E' possivel que todos se tenham esquecido de consultar a lista, tenham perdido os bilhetes ou tenham morrido? Parece que não.

—O que é de facto—dizia-nos hoje o provedor sr. dr. Madeira Pinto—é que «eles» não aparecem e a Santa Casa não se incomoda muito com o facto, porque todo o dinheiro tem sempre aplicação na obra de solidariedade humana que compete ás Misericórdias.

O lixo da cidade é uma grande riqueza de destino muito disputado

Anuncia a Camara Municipal de Lisboa, para o ultimo dia do ano, a realização da hasta publica destinada á arrematação dos lixos e imundícies sólidas produzidas na cidade, em 1950 e 1951 e removidos por viaturas municipais para vasadouros fluviais e terrestres com a base de licitação de 600 contos. Também na mesma data se promoverá a arrematação dos resultantes da exploração do Matadouro Municipal, que constitui lote separado.

Vem a propósito tornar publico alguns dados curiosos sobre os serviços de limpeza da cidade, que para este sector de actividade municipal é dividida em 12 zonas, consoante o numero de habitantes por hectare, tomando por base um censo de 800 mil almas e uma área ocupada avaliada em 8.080.

A produção do lixo oscila ao longo do ano, acusando um máximo na época em que nos mercados abundam os produtos agrícolas, da categoria dos que deixam mais resíduos (fava e ervilha). Porque ao domingo não há remoção de lixo das habitações, ao sábado a média atinge 125 % da produção média representada pelo recolhido noutro dia da semana, enquanto que á segunda-feira o volume vai de 150 a 160 % daquela média. A produção diária, média e máxima, vai de mil a mil e quatrocentos metros cubicos. A parte mais curiosa desta percentagem é a média geral—tirada no mês de maior produção de 1,3 litro por habitante e por dia—mas esta produção é oscilante nas áreas em que é melhor o nível de vida da população—zona rica da cidade—, que vai de 1,6 a 1,8 litro por dia e habitante, sendo a de nível económico de 1,2 a 1,4 e a restante, de índices baixos de produção de 0,6 a 0,8, ou seja onde há aproveitamento de lixos na estrumação, desvio que reduz muito a produção. Além deste desvio, há o que é originado, em toda a cidade, pelos trapeiros, empenhados como estão na busca do papel, cartão, trapo, vidro e osso.

A recolha de lixos

A higiene da cidade é feita através das seguintes modalidades de serviços: recolha de lixos das habitações, varredura braçal na via publica, para carrinhos e caixas portáteis, limpeza e aguamento de sarjetas, lavagem de rega e á lança, limpeza de recantos, chafarizes, fontanários, lagos, valas e regueiras, e extirpação de ervas, bem como esgotamento de fossas e recolha de lamas e entulhos, a'ém de outros de assistência a valas e regueiras, desobstrução de colectores limpeza de colectores, limpeza de urinóis, etc.

Os lixos são, na maior parte, conduzidos a fragatas que os transportam á Outra-Banda. E' grande a sua procura, visto a cultura da batata, em terrenos arenosos, só ter sido possivel com este tipo de estrumação. O restante lixo é conduzido a depósitos na periferia da cidade.

O problema do destino final dos lixos, segundo o ultimo relatório camarário, evolucionou, em 1948, por forma a deixar acreditar na sua próxima solução. Dado o interesse manifestado, em 1947, por um grupo de capitalistas, na aquisição dos lixos para o tratamento biológico e subsequente venda do terriço fertilizante para a agricultura, estudaram-se em 1948 as bases para o necessário concurso, em que se previa a adjudicação dos lixos por 20 anos prorrogáveis, com a obrigação do seu tratamento pelo processo zimotérmico em instalação a construir na zona oriental da cidade, instalação que reverteria para a Camara, sem encargo, no fim do prazo da arrematação.

A adjudicação dos lixos

A Comissão Municipal de Higiene deu a sua concordancia ao projecto elaborado, com excepção do terreno em principio reservado para a localização da respectiva instalação, ao lado do que é correntemente destinado á construção do novo Matadouro Municipal.

A resolução definitiva tem estado dependente de visita de estudo a fazer por técnicos camarários ao estrangeiro, onde há similares construções, a fim de resolverem se a localização escolhida é ou não de aceitar.

Pensava-se, assim, em adjudicar já a quem tomasse a responsabilidade de proceder a digestão zimotérmica dos lixos, antes de os pôr á disposição dos agricultores interessados.

Se assim fosse, todos os lixos seriam, então, sujeitos á fermentação e só os terriços obtidos seriam matéria de negócio. Seria então possivel que grande parte desse produto viesse, como era de esperar, a constituir apoio de outros correctivos do solo e de fertilizadores adequados á cultura. Os benefícios imediatos seriam ainda: inoquidade do produto, homogeneidade, redução do volume, protecção do solo agrario contra os perigos de congestão inerentes ao emprego dos lixos verdes, protecção do gado contra os perigos dos vidros, ferros e outros detritos presentes nos lixos e ainda redução do perigo de acidificação dos solos, quando do emprego de adubos químicos, etc.

Mas, em face do concurso aberto, verifica-se que o destino final dos lixos que em 1948 teve tendencia para evolucionar, continua a destinar-se a fragatas e a vasadouros terrestres, em precárias circunstancias e sujeitos á acção do tempo, isto pelo menos por mais dois anos, na esperança de que, durante este periodo, se obtenha a resolução definitiva do problema e os lixos sejam, então, adjudicados para o tratamento biologico.

Distribuição de prémios na Voz do Operario

Na sede da popular Voz do Operario, efectuou-se esta tarde uma sessão solene para distribuição de prémios aos alunos com melhor aproveitamento no ultimo ano escolar. Os prémios pecuniarios eram de valor entre 100 e 500 escudos, assim como menções honrosas destinadas ás alunas dos cursos de corte e costura.

Presidiu o sr. Domingos Cruz, que proferiu algumas palavras e, finda a distribuição, houve uma sessão de cinema para as crianças.

EM 3 LINHAS

O sr. João Pereira da Rosa foi nomeado vogal do conselho da Ordem da Benemerencia, em substituição do eng.º Bellard da Fonseca, que pediu a exoneração.

///

Amanhã, á tarde, não funcionam as repartições publicas.

///

Com destino á nova distribuição de luz das placas centrais da Avenida da Liberdade, a Camara dispendeu 825 contos com 100 candeeiros de um novo sistema

///

Parte no próximo dia 12 de Janeiro para Berne, a ocupar o seu cargo de ministro plenipotenciário de Portugal, o sr. António Ferro.

///

A Carris já está a construir a «raquette» para os seus carros na praceta entre as ruas da Alfandega e Bacalhoeiros, cujas casas foram há pouco demolidas.

///

O abastecimento de água á região de Loures importa em 9.257 contos, metade dos quais a cargo da Camara.

///

O local da antiga praça da Figueira já começou a ser utilizado, em parte, como parque de estacionamento de automóveis.

///

A Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, indo ao encontro de uma sugestão do «Diário de Lisboa» resolveu, no Terreiro do Paço, substituir as janelas dos edificios por «stores» interiores.

///

Por determinação superior, vão ser amnistiados em metade das penas os dirigentes e jogadores de futebol que estejam a cumprir qualquer castigo.

///

O grupo dos «Carlos» tem concluido o seu primeiro pavilhão da Casa de Repouso, em Mem Martins, Sintra.

Atentado a tiro contra o director do Instituto Britanico de Bratislava

PRAGA, 23.—Donald Brander, director do Instituto Britanico em Bratislava, foi ontem á noite alvejado a tiro, quando se encontrava em sua casa. Está agora hospitalizado, com três ferimentos. As primeiras informações indicam que esses ferimentos não são de gravidade.

Um desconhecido entrou em sua casa cerca das 20 e 30 e disparou a arma. Brander foi operado e os médicos extraíram-lhe três balas. Constava que esta manhã o seu estado era satisfatório. Brander pôde dar informações pormenorizadas á Polícia da cidade, que principiou hoje as diligências para a descoberta do criminoso. Ignora-se a causa do atentado, que só pode atribuir-se a uma tentativa de roubo.—(Reuter).

Caiu um bombardeiro e morreram os 11 tripulantes

SAVANNAH (Georgia), 23.—Morreram os 11 tripulantes de um bombardeiro da Aviação do Exercito dos Estados Unidos, em consequência de se ter precipitado em chamas no solo, em Amarch, próximo de Savannah. O acidente deu-se ontem á noite e os grupos de socorro têm grande dificuldade em alcançar o local.—(R.).

A temperatura em Nova York

NOVA YORK, 23.—No segundo dia oficial do Inverno, a temperatura em Nova York subiu para 15º centígrados. Foi este o dia 23 de Dezembro mais quente na história do tempo da cidade.—(Reuter).

Todo o Mundo sabe

que a Ourivesaria Pimenta, da Rua da Palma, por motivo da próxima mudança das suas instalações para a Rua Augusta (esquina da Rua de Santa Justa), liquida toda a sua actual existência por preços verdadeiramente sensacionais. Aproveitem, pois, esta ocasião unica. GRANDE OURIVESARIA PIMENTA, Rua da Palma, 2.

NATAL E REVEILLON ALEGRES E DISTINTOS

RESERVAM-SE MESAS

Telefone: Paço de Arcos 61

PORTO SANDEMAN

Filial em Lisboa:
Rua do Alecrim, 21
Telefone 2 6086

ANTES NATURAIS

SIAS

CAVES DO PAIS
CONSTITUÍDOS EM 1942

por isso os mais baratos

PELES PARA ABRIGO !!!

Não comprem sem consultarem os preços da casa

Teodoro

o maior sortido a preços abaixo de toda a concorrência. CASACOS DE PELES desde 1.200$00. ESTOLAS DE RAPOSA ARGENTÉ desde 1.600$00.

29—Rua do Carmo—31
119—Rua da Palma—121

Livraria Portugália

económicos e distintos
DE NATAL
ais e estrangeiras, simples e de luxo
O CARMO — LISBOA

NEM LEBRE
NEM GATO
mas sim boas meias
NYLON
a 55$00
Casa MAX
RUA D. ESTEFANIA, 193

A loquacidade é um grande dom mas um belo presente presta melhor serviço. Grande Ourivesaria da Moda, Rua da Prata, 257.

Medalhões com onix
possui grande variedade a
Ourivesaria Lisboa
22—RUA DA BETESGA—24
(ao Rossio)—Telef. 32743

Que presente lhe poderei oferecer?

Já sei!...

UMA BALANÇA

INCA

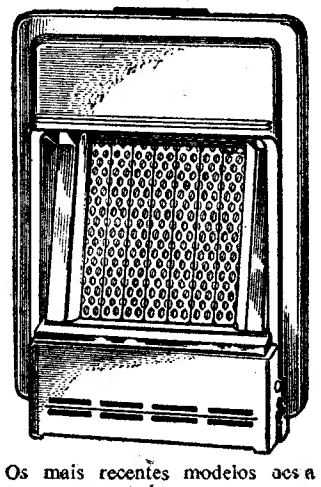
QUE FARÁ OS ENCANTOS DE MINHA ESPOSA!

A venda a preços módicos em todas as lojas de utilidades do paiz

Representante exclusivo em Portugal: M. SIMÕES JR.
Rua da Prata 68, Rua da Conceição, 48-50 — Telefone 3 0306 — LISBOA
Agente Geral no Norte: SANTARÉM, LDA.
Rua Ramalho Ortigão, 40 — Telefone 2 4587 — PORTO

CANNON

Fogões e Caloríferos a gás



Os mais recentes modelos desta reputada marca
Exposição e venda, com facilidades de pagamento, no representante exclusivo:

ED. FERREIRA, LD.ª

(AGENCIA COMERCIAL IREMA)

Largo de S. Julião, 12, 2.º—Lisboa. — Telefones PBX 21793, 32775/6

JOMAR

O ARISTOCRATA DOS CONTRAPLACADOS

Autocarros entre Cascais-Marinha -Praia do Guincho e vice-versa

— (Via Beira-Mar) —

CONCESSIONÁRIO: S. C. F., LD. — TEL. CASCAIS 112

DIAS UTEIS

Partidas da Quinta da Marinha ás 8,55 e 17,20
Chegadas a Cascais ás 9,10 e 17,35
Partidas de Cascais ás 10,15 e 19,35
Chegadas á Quinta da Marinha ás 10,30 e 19,50

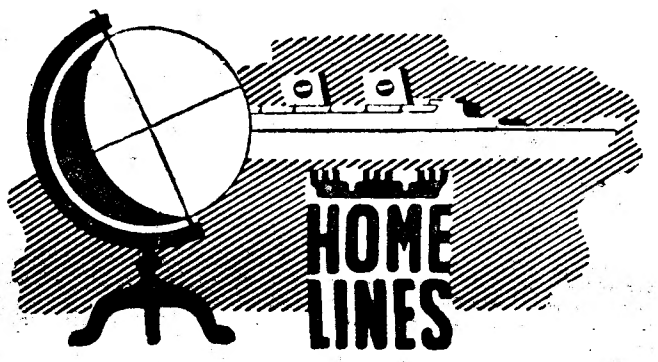
DOMINGOS E FERIADOS

Partidas de Cascais ás 8,30-10,25-12,05-15,10 e 17,10
Chegadas á Quinta da Marinha ás 8,45-10,40-12,20-15,25 e 17,25
Partidas da Quinta da Marinha ás 8,45-10,50-12,20-15,25 e 17,25
Chegadas á Praia do Guincho ás 9,00-11,05-12,35-15,40 e 17,40
Partidas da Praia do Guincho ás 9,00-11,15-12,40-16,35 e 17,50
Chegadas á Quinta da Marinha ás 9,15-11,30-12,55-16,50 e 18,05
Partidas da Quinta da Marinha ás 9,20-11,30-13,10-16,50 e 18,05
Chegadas a Cascais ás 9,35-11,45-13,25-17,05 e 18,20

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11
TELEF. 4 0529



Serviço expresso regular de passageiros e carga

AMERICA DO NORTE

M. V. «ATLANTIC»	2 de Janeiro	NEW-YORK

AMERICA CENTRAL

S. S. «ARGENTINA»	7 de Janeiro	LA GUAYRA, CURAÇAO e CARTAGENA

AMERICA DO SUL

T. S. «BRASIL»	25 de Janeiro	Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

OS AGENTES:

AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, L.DA

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º—Telef. 2 7264

NATAL

Um dos melhores brindes será sem duvida um sobretudo, uma gabardine, um robe-chambre, uma manta de viagem ou qualquer outro artigo dos muitos e variados que há nos alfaiates **J. NUNES CORREA & C.ª LD.ª**, Rua Augusta, 250

Sociedade Geral

Navio-motor «Conceição Maria»

Para: **Funchal, Bissau Praia e S. Vicente** (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 28, 29 e 30 do corrente para saír a 2 de Janeiro

Para carga
em Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551
no Porto: Companhia União Fabril
R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Ritz

PASTELARIA E SALAO DE CHA'

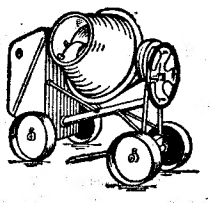
«Lunchs» para casamentos
R. Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

Peçam os Vinhos

MADEIRA "VEIGA"

AGENTES
A. L. Simões, L.da
Telf. 23850

BETONEIRAS "WINGET"



ELÉCTRICAS, A PETRÓLEO, GASOLINA, ETC.
ENTREGAS IMEDIATAS

SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º LISBOA

ERICEIRA
Pensão Morais

Almoços de casa á 26$10 (já com os 10 o/o de desconto)
Diárias desde 50$00. Nesta Pensão há sempre lagosta
TELEFONE N.º 11 — Proprietário: A. MORAIS

Exija ESPUMANTES NATURAIS **Monte Crasto**

PEDIDOS AOS TELEFONES 20621 E 40339

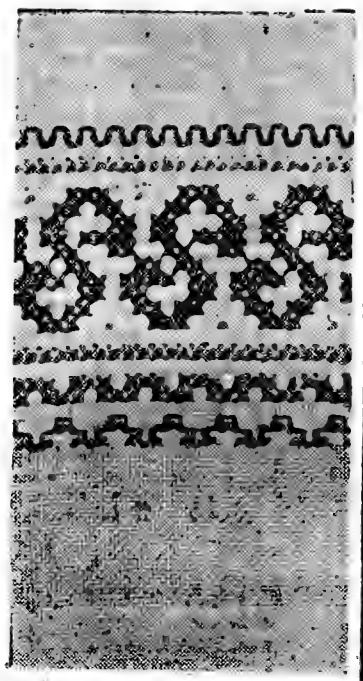
+ Página da MULHER +

O chapeu moderno

Pode não ser bonito nem contribuir para um melhor efeito da beleza feminina, mas devemos concordar em que é imensamente confortável para os dias frios este chapelinho de feltro, apenas enfeitado com uma fita de «gros-grain»

Guarnição de «maple»

Esta linda guarnição de «maple» é de linho branco bordado a ponto de cruz com «fioselle» Ancora Azul escura e vermelha. O seu desenho no tamanho natural e colorido na Folha de Desenhos, para Bordados e Rendas n.º 29, que tem muitos outros «crochets» e desenhos coloridos para roupas de cama e de mesa, adornos do lar e vestuário, feminino e infantil, pontos de cruz, monogramas, etc., e contém um cupão que dá direito ao desconto de dez por cento nas compras feitas em todas as secções dos Grandes Armazens do Chiado e suas Filiais, excepto mercearia, pastelaria e artigos tabelados.



Preço desta publicação mensal: avulso, 3$50; assinatura—a partir de qualquer numero — um ano, 400$00; seis meses, 20$00; três meses, 10$00. Os numeros avulso e assinatura de três meses devem ser pagas adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio. As assinaturas de ano e de seis meses podem ser cobradas pelo correio. O porte é grátis, excepto na remessa de numeros isolados que seja pedida contra reembolso. Neste caso custa 3$50 sobre o valor total da encomenda.

Pedidos á *Página da Mulher*, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. Telefone 20271.

CULINARIA

Cavalas estufadas

Cortam-se 3 cebolas grandes em rodelas e levam-se a alourar, sem queimar, em manteiga; viram-se, com muito cuidado, com a ajuda de uma faca de pau e, quando estiverem loiras, juntam-se-lhes as cavalas que devem ter sido préviamente esvasiadas e passadas por farinha. Aloiram-se os peixes de ambos os lados, temperam-se de sal e pimenta, junte-se-lhes uma colher de sopa de salsa picada e fecha-se a caçarola.

Molha-se de vez em quando com sumo de limão.

Serve-se num prato bem quente.

Codornizes com arroz

Tomem-se três ou quatro codornizes, depenem-se, chamusquem-se, limpem-se das visceras e liguem-se.

Ponham-se numa caçarola com manteiga, uma cebola mediana, um bocado de presunto e um ramo de cheiros, preparado para se tirar. Leve-se a caçarola ao lume, e deixem-se aloirar as codornizes em fogo forte durante cerca de oito minutos. Tirem-se em seguida do lume e conservem-se quentes. Deite-se na caçarola uma porção de caldo, uns seis decilitros, aproximadamente, e faça-se ferver por cinco minutos, juntem-se depois uns dois decilitros de arroz, escolhido e branqueado, e deixe-se ferver o caldo com a caçarola tapada. Retire-se depois esta para o lado do fogo e, passados 10 minutos, metam-se as codornizes na caçarola, cozam-se ainda por igual tempo, tire-se o ramo de cheiros e a cebola, deite-se o arroz numa travessa de ir á mesa e guarneça-se com as codornizes.

Cherne com puré de batata

cozer e serve-se.

Corta-se um quilo de cherne em filetes que se temperam com sal, pimenta e sumo de limão.

Deitam-se em água a ferver durante dez minutos e põem-se a escorrer. Faz-se um puré com cento e cinquenta gramas de batatas, forra-se com ele um prato de ir ao forno, colocando os filetes no meio.

Cobre-se com o puré, doira-se com gema de ovo, polvilha-se com queijo parmesão ralado e vai ao forno, servindo-se em seguida.

Para que fique agradável o puré deverá ser bem temperado com manteiga e desfeito com leite.

Bacalhau assado

Depois de dessalado o bacalhau, pela imersão em água fria durante cerca de 12 horas, enxuga-se e leva-se á grelha a assar, servindo-se em seguida quente, com bom azeite e dentes de alho, acompanhado de batatas assadas no forno (com casca) tendo sido préviamente lavadas.

Observação importante:

As postas que saem da grela assadas devem, sem perda de tempo, ser espicaçadas com dois garfos antes de regadas com o azeite, para que este penetre na carne do bacalhau, tornando-a macia.

APRENDAM A BORDAR

As leitoras podem habilitar-se a executar todos os bordados que ilustram as nossas páginas, adquirindo as «Amostras de pontos com lições explicativas», feitas com material apropriado a cada género de lavores. A' vossa disposição temos as amostras do «á jour» turco, ponto de Paris, ponto de crivo, ponto de sombra, ponto de matiz, bordado «matelassé», bordado de Castelo Branco, bordado de Viana do Castelo com algodões, bordado «repoussé», bordado de Viana do Castelo com lãs, bordado de S. Miguel, Tapetes de Smirna, matiz moderno, tapetes de Arraiolos, malha de franja. Bordado de Assis, ponto de cruz, ponto de grilhão e ponto de canutilho, que se fornece, por 6$00 cada. O porte é gratis, excepto na remessa contra reembolso, que importa em 3$50 sobre o valor total da encomenda. Pedidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Casaco de fazenda

Casaco de fazenda amplo e ajustado por meio de um cinto do mesmo tecido. Tem uma grande gola de virados e é guarnecido com presilhas abotoadas. Nas costas, á roda, parte de um «empiecement»

PARA USAR EM CASA

Na presente estação nada ha mais prático para uso caseiro do que a blusa singela de «voile» de lã, a saia de fazenda e o casaquinho curto de «tricot». Um cinto largo, de cabedal, pode completar a «toilette», dando-lhe uma nota de actualidade.

PERGUNTE PARA SABER

JOVEM DONA DE CASA—Sim, minha senhora, o champanhe não se serve á sobremesa. Para seguir o gosto dos franceses, que são os pais do champanhe, este serve-se ao peru. O vinho do Porto e alguns licores, deixá-los-á para os doces o primeiro, para o café o segundo. Quanto aos arranjos de mesa do jantar do Natal, achamos que não deve sobrecarregá-la com muitas fantasias. Apenas, no nosso entender, as flores devem ser misturadas com uns candelabros especiais, evocadores de neve, de cedros ou de pinheirinhos, desses que se adquirem facilmente em qualquer loja de utilidades. Umas folhas de zimbro, por exemplo, pequeninas e dispostas ao acaso sobre a toalha de linho bordado bastarão para dar caracter á mesa sem complicar o serviço.

O grande regalo de raposas prateadas é sempre muito chique

ILDA NUNES
ALTA COSTURA
PLISSADOS
Executa-se e cosica-se
Bordados para alta costura à mão e à máquina
Largo D. Estefania n.º 6, 2.º-dir.

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Malhas de Lã
Milhares de Casacos — Blusas e diversos artigos com grandes descontos
Casa Chocolateiro
Rua do Amparo, 43 — LISBOA

Deborah Halma
ALTA-COSTURA E CHAPEUS MODELOS
Av. Sidónio Pais, 28 — Lisboa

LUVAS
A MEIALUVA
MEIAS NYLON
RUA AUGUSTA, 176
LISBOA

Para o Natal

UM PRODUTO DA **ELECTROLUX**

é sempre o mais útil e apreciado Brinde

FRIGORÍFICOS
ASPIRADORES DE PÓ
ENCERADORAS ELÉCTRICAS
MÁQUINAS DE COZINHA

ELECTROLUX, LIMITADA

LISBOA

AV. DA LIBERDADE, 141
Telefs. 28246 / 32901

PORTO **COIMBRA**

IDA E VOLTA

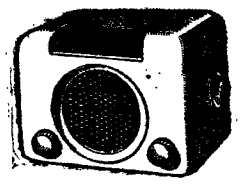
O bilhete de IDA E VOLTA representa COMODIDADE.

A C. P. vende bilhetes de IDA e VOLTA para as principais estações.

PRESENTES DE NATAL

Não se esqueça de que a C. P. está ao seu serviço, para transportar os presentes de Natal que deseje enviar ás pessoas de familia e aos amigos.

EBS.3 - C. A.
EU.3 - C. A./C. C.

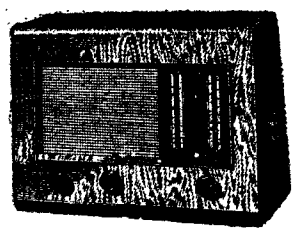


Esc. 2.250$00

FINALMENTE!...

Já se encontram de novo á venda em Portugal os magníficos RÁDIOS BUSH. Receptores de alto valor, construídos pela «Bush Rádio Limited», de Londres

EBS.1 - C. A.
EU.1 - C. A./C. C.



Esc. 2.750$00

QUALQUER MODELO PODE FUNCIONAR COM BATERIA DE 6 VOLTS, MEDIANTE A APLICAÇÃO DO BLOCO VIBRADOR BUSH

O SIMBOLO DOS RADIOS DE CONFIANÇA — BUSH

REQUISITE UM CATÁLOGO E OUÇA UM RÁDIO BUSH; OS MELHORES RECEPTORES ATÉ HOJE APRESENTADOS NO NOSSO PAIS

Notáveis exclusivos marcam a superioridade dos RADIOS «BUSH»

Peça uma demonstração nas seguintes firmas **Quaresma & Prata, Ld.ª**—R. dos Anjos, 9-A ✱ **Electro-Lisboa, Ld.ª**—R. Augusta, 248 ✱ **Exclusivos Eléctricos, Ld.ª**—Av. Alm. Reis, 12-A e B ✱ **Rádio Reparadora, Ld.ª**—R. da Palma, 179 ✱ **Rádio Bercko**—Av. Alm. Reis, 11-C ✱ **Rádio Minerva, Ld.ª**—R. Andaluz, 42 ✱ **Sirel**—R. Almeida e Sousa, 49-B ✱ **J. L. Figueiredo, Ld.ª**—R. Eugénio dos Santos, 59 ✱ **A. Mendes Quaresma, Ld.ª**—R. Fanqueiros, 114-2.º ✱ **Alvaro Torrão**—R. Alves Torgo, 103-2.º, Esq. ✱ **J. Marques & Antunes, Ld.ª**—R. Rodrigues Sampaio, 112-C ✱ **Rádio Electro- Parque**—R. Rodrigo da Fonseca, 83-B ✱ **Ezequiel Batoréu**—R. da Conceição, 35-1.º, Esq.

EBS.4 - C. A.
EU.4 - C. A./C. C.

Esc. 4.400$00

BUSH RADIO

DISTRIBUIDORES:
UTILIDADES ELÉCTRICAS L.DA
RUA ALEXANDRE HERCULANO 5-1º
LISBOA

EBS.5 - C. A.
EU.5 - C. A./C. C.

Esc. 3.200$00

Saboneté inglês **B·D·B** O MELHOR PARA A PELE

COMPRE **AGORA**

UMA CANETA

Parker "51"

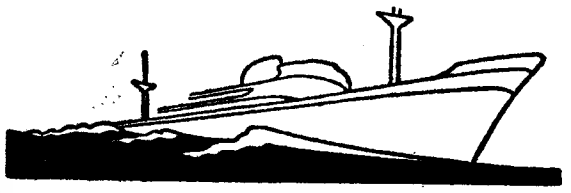
O MELHOR BRINDE DE NATAL

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
ANTONIO VIEIRA, L.DA

PAPELARIA DA MODA

RUA DO OURO, 167-173 – LISBOA

SIDARMA-ITALNAVI



SERVIÇO REGULAR

Paquete «LUCIANO MANARA»

AVISO

Previnem-se os passageiros inscritos para embarque, com destino á Venezuela, que este paquete sairá de Lisboa, impreterivelmente, em 26 do corrente, como estava anunciado. A hora do embarque será indicada na agência

OS AGENTES

Carlos Gomes & Cª., L.da

15, RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 21143-21788

Malas de Senhora

De viagem **Pastas** **Peles**

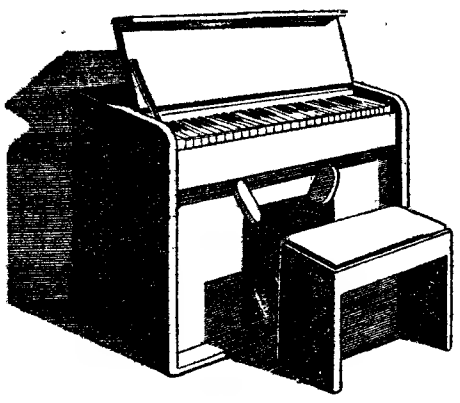
quem mais barato vende é a

CASA CARDOSO

Confecciona, tinge, conserta e transforma.—Depósito e venda directa ao publico RUA DA PALMA, 3 a 3-A.—Descontos especiais para revenda. —Vendemos mais barato porque somos fabricantes.

Prevenimos os nossos Ex.mos Clientes que por motivo do grande aglomerado de trabalho, estão suspensos todos os tintos, consertos e transformações durante o mês de Dezembro.

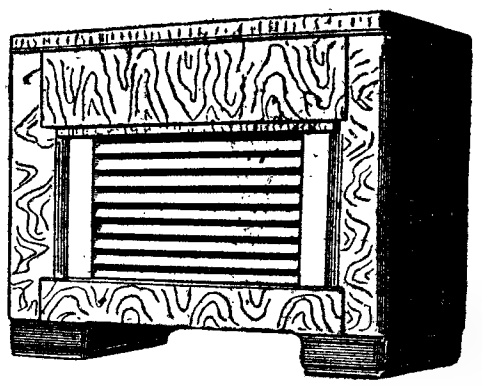
BRINDES DE NATAL



Rádios
Gramofones
Caixas de música
Novidades e Artigos eléctricos de Ménage «His Master's Voice»

ALBUNS DE DISCOS
COM
Óperas
Música Sinfónica
Música Ligeira
Música de Dança
etc., etc.

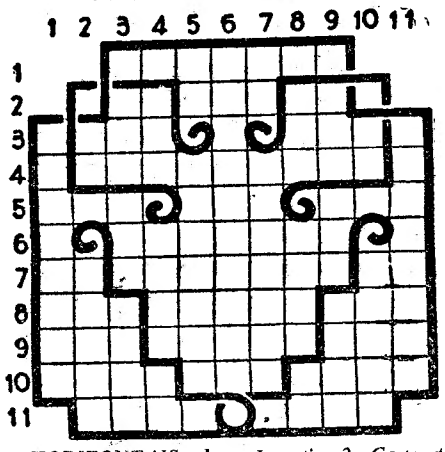
Pianos
Pick-ups
Harmóniuns
Discofones
Músicas
Rádiogramofones



EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA — R. NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2613



HORIZONTAIS: 1 — Invertia. 2—Carta de jogar. Vem a publico. Aspecto. 3—Eiró. Ruido. 4—Privara do direito a herança. 5—Caminho. Ligo. Rilha. 6—Tangesse. 7—Pertences. Pus frente a frente. Pretexto. 8—Seguiam. Emulo. Progenitor. 9—Curso natural de água. Abertura no convés do navio que dá passagem ao mastro. Zombar. 10—Composições poéticas. Em doses iguais (quim.). Excepto. 11—Cantiga. Prejudica.

VERTICAIS: 1—Vila na margem esquerda do Tejo, de grande importancia industrial. 2—Idem (abrev.)— Expediente. 3—Decametro quadrado. Amarra. Afligir. 4—Ermos. Ocra. Nota de musica. 5—Artigo (pl.). Substancia derivada da cocaina. 6—Condado de Inglaterra (no País de Gales). 7—Gemido. Dosara. 8—Argola de cesto. Estampilha. Crença. 9—Grande quantidade. Monarca. Vantagens. 10—Imperfeita. Sustenta-se no ar. 11—Vila do concelho de Mafra, á beira-mar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2612

HORIZONTAIS: 1 — Obsoletas. 2—Chio. Alia. 3—Oise. Ave. Tabu. 4—Roaz. Tom. Eras. 5—Agrupar. 6—Catai. Amuar. 7—Esbatem. 8—Isso. Uva. Aral. 9—Doar. Ais. Rabi. 10—Eira. Mera. 11—Saltitara.

VERTICAIS: 1—Coracoide. 2—Ohio. Sois. 3—Bisa. Ate. Sara. 4—Soez. Gás. Oral. 5—Atribua. 6—Levou. Aviei. 7—Empatas. 8—Tate. Ame. Arma. 9—Alar, Rum, Raer. 10—Siba. Abra. 11—Austrália.

BLUSAS PULL-OVERS
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104, RUA DO CARMO, 106

AS FILARMONICAS

pedem reduções nos Caminhos de Ferro

O meio filarmónico português, no sector das bandas civis portuguesas, mantidas pelas populares colectividades de cultura e recreio, atravessa uma crise. No concelho de Lisboa há cerca de trinta anos havia próximo de uma centena e hoje apenas existe meia duzia.

O ressurgimento, o desenvolvimento e o progresso destas instituições de cultura tem sido tentado, por mais de uma vez, através de algumas iniciativas levadas a efeito pela Federação das Sociedades de Educação e Recreio.

Esta instituição acaba de se dirigir ao director geral da C. P. no sentido de obter, para as populares filarmónicas, uma redução nos preços da tarife geral quando tenham de utilizar os caminhos de ferro nas suas deslocações colectivas.

Aguarda a Federação o melhor acolhimento da C. P. ao apêlo formulado, que em muito virá suavisar os encargos que oneram estas populares filarmónicas.

Se não encontra a carpete que precisa é porque não viu uma carpete
SULTÃO
VENDE
MIGUEL DOS SANTOS, L.DA
102, Rua Nova do Almada, 104
Executam-se encomendas por medida

BOLO REI
O conhecido Bolo Rei dos Sequeiras
e lanches para casamentos
Av. da República, 11-A
Tel. 40749 LISBOA

O Circulo de Estudos Portugueses na Baía

O prof. Hélio Simões, que tem a seu cargo a cadeira de Literatura Portuguesa, na Faculdade de Filosofia da Baía, é dos brasileiros que, por mais autenticamente a viverem melhor sabem converter em realidade viva a fraternidade luso-brasileira. Para esse efeito, encontra estimulos no profundo conhecimento da nossa cultura, colhido nos livros com que, como professor, permanentemente convive, e fortalecido quando, há dois anos, percorreu Portugal de ponta a ponta, para que nenhuma imagem da terra, a História, ou da vida portuguesa faltasse á ilustração do que aprende como do que ensina, com o poder comunicativo de quem, além de professor, é orador e poeta de muito talento.

Foi ele que, por sugestão de Afranio Peixoto e com pleno apoio do director da sua Faculdade, prof. Isaias Alves, ali fundou agora o «Circulo de Estudos Portugueses». Avivar, perante os homens de pensamento e estudo, a presença espiritual de Portugal, é o objectivo do nosso organismo. Constituindo uma extensão da Cadeira de Literatura Portuguesa, procurará tornar acessivel a estudantes e a estudiosos quanto do Mundo português possa constituir objectivo de interesse cultural, desde o livro, a estatistica, a iconografia, a reprodução do documento, até ao conferente ou prelector, que o intercambio que o Circulo procura tornar efectivo lá possa levar.

A iniciativa merece o mais carinhoso aplauso dos portugueses. Oxalá se encontre maneira de o traduzir por alguma coisa de mais concreto e duradoiro de que as palavras que o vento leva.

TAUROMAQUIA

Domingo há picaria

No próximo domingo, ás 15 horas, efectua-se no Jockey Clube o encerramento da época tauromáquica de 1949, com uma picaria do estilo do Ribatejo, que terá o concurso do distinto aficionado sr. João Malhou da Costa e das melhores e mais reputadas varas do Ribatejo, que terão de haver-se com touros da ganadaria do sr. dr. Manuel Caroça, de Almeirim.

Haverá também uma largada de três touros embolados para os aficionados que queiram divertir-se.

Os bilhetes começam a vender-se ámanhã, na bilheteira dos Restauradores, com preços desde 10 escudos.

Uma revelação sensacional!

O NOVO PÓ DE ARROZ
nally

Como um veu de beleza transparente, o novo pó de arroz "1950" envolverá o seu rosto num encanto sedutor.

Tão leve, tão fino, tão natural . . . que as imperfeições da sua pele ficarão sendo um segredo só seu!

Entre os 8 lindos e luminosos tons haverá um, pelo menos, que foi criado para si e que se harmonisará intima e maravilhosamente com a cor da sua pele.

Publicações

«Ver e crer» do Natal

Está já distribuido o numero de Natal do magnifico mensário «Ver e crer», excelente e pertinaz empreendimento, que soube criar para si, mercê da continuidade do seu esforço, um lugar áparte na vida da Imprensa portuguesa, com o seu estilo próprio, a sua escolhida e variada colaboração. Sem pôr de parte o seu habitual interesse pelos temas de divulgação científica, histórica e geográfica, publica este numero de «Ver e crer» alguns curiosos artigos inspirados em temas do Natal, entre os quais se pode destacar, pela sua documentada informação, o do tenente Leonel Cardoso, intitulado «Natal e Macau», ilustrado pelo autor. Julião Quintinha evoca, também, com o seu conhecimento do tema, o que foi o Natal que Serpa Pinto passou no deserto de Calaari, durante a sua grande viagem de exploração africana. Excelente arranjo gráfico, como lhe é habitual, valoriza ainda este belo numero, que traz uma bela capa de Carlos Botelho.

«Memorial do Electricista»

Do engenheiro Julião Sena recebemos mais um volume da série «Memorial do Electricista», de grande utilidade técnica e profissional. Trata este novo livro do «Prontuário de formulas e tabelas», e o seu interesse é manifesto.

MARINHA MERCANTE

Paquete «Pátria»

A fim de que os passageiros e tripulantes do paquete «Patria» possam passar a vespera e o dia de Natal com suas familias, suprimiu-se nesta viagem a escala de S. Tomé, pelo que o referido navio, com dez dias de viagem desde Luanda, incluindo a escala pela Madeira, chega ao Tjo amanhã, ás primeiras horas da manhã. Esta decisão foi muito bem recebida por todos os passageiros e tripulantes daquele paquete, dado o espirito simpatico que a determinou.

VIDA MUNDANA

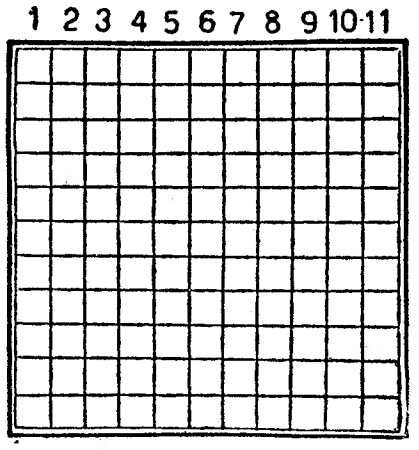
DIPLOMATAS

Seguiu hoje de avião para Washington o sr. coronel Tomás Fernandes, consultor económico do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

—Em gozo de licença, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Vasco Morgado, cônsul de Portugal em Hamburgo.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 422



HORIZONTAIS: 1—Capital da Holanda. Desabrido. 2—Cabo. 3—Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Olhai atentamente. Pronome pessoal. 4—Grande quantidade. Lamentos. Fluído aeriforme. 5—Jarro (...nta). Interjeição que designa enfado. 6—Abaixariam. 7—Rija. Somar. 8—Agora. Nome de homem. Amarra. 9—Batráquio. Covas naturais e pouco fundas com água. Atmosfera. 10—Moedas brasileiras de prata. 11—Capital de um distrito de Portugal. Grande cão de fila.

VERTICAIS: 1—Colocará. Nome de mulher. 2—Sensatez. 3—Antes de Cristo. Vassoirara o forno depois de aquecido. Utensilio de lavoura. 4—Frequentavam. Sufixo que designa abundancia. A pessoa com quem se dança. 5—Junta. Pequenino ornato arquitectónico. 6—Ciência dos numeros e das suas combinações. 7—Faldas Enlaça. 8—Julguei. Camareira. Cloreto de sódio. 9—Acusada. Notável. Apelido. 10—Vaso prismático de folha em que os soldados levam o rancho. 11—Ofenda. ...ulgar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 421

HORIZONTAIS: 1—Ras. Legaram. 2—Eu. Bilac. Ri. 3—Decalca. 4—Areca. Iate. 5—Toca. Azoico. 6—Asi. Nós. 7—Radica. Cães. 8—Sino. Berma. 9—Acasala. 10—Um ...lã. Ti. 11—Desmama. Lio.

VERTICAIS: 1—Relatar. Sud. 2—Rosas. Me. 3—Decidia. 4—Beca. Içam. 5—Liça. Ecoava. 6—Ela. Sem. 7—Galiza. Bala. 8—Acção. Cela. 9—Atinar. 10—Ar. Ecoem. Ti. 11—Mim. Ossário.

MEIAS
NYLON-DUPONT
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 21.—Tomou posse do lugar de director da Biblioteca Municipal «Joaquim Antonio Soares», para que foi nomeado pela Camara Municipal por concurso publico, o sr. Carlos Lopes da Cunha, natural deste concelho. A posse foi-lhe conferida pelo sr. presidente da Camara Municipal, efectuando-se a cerimonia no gabinete daquela autoridade. O empossado entrou imediatamente em exercicio, reabrindo, portanto, a Biblioteca Municipal.

—Constituiu-se uma sociedade neste concelho, em que os sócios são todos murtoseiros, para organizar uma companha de pesca na praia da Torreira, a laborar no próximo ano. Segundo consta, na próxima safra funcionarão três companhas.

PARA OS NOSSOS POBRES

A proprietaria do Salão Glicinia, sr.ª D. Fernanda Canuto da Costa, enviou, para os nossos pobres, um vestidinho de criança e um par de sapatinhos em lã, confeccionados no seu «atelier». Os nossos agradecimentos.

A Paste-aria Alvalade
CAMPO PEQUENO, 36
Apresenta **BOLO REI**
EM SUGESTIVA EMBALAGEM
com o **Clarim da Felicidade**. Dê-lhe V. Ex.ª o lugar de honra pelo Natal na sua mesa e o mesmo sucederá no Ano Bom e dia de Reis.

COCKBURNS
PORTOS E BRANDIES
AGENTES NO SUL:
VINALDA, L.DA
Rua Sousa Martins, 9 — LISBOA
TELEF. (PROVISÓRIO) 41633

O problema do trânsito

(Continuação da 1.ª pag.)

o motorista, instintivamente, a buzinar. Só não verificará a verdade do que afirmo, quem nunca conduziu. E' assim mesmo, e todos nós o temos feito.

Há ainda um outro aspecto a considerar. Evidentemente que a proibição de buzinar não significa que *nunca* se use o sinal sonoro, não; significa apenas que só assim se deve proceder em caso de *absoluta necessidade*, que possa ser devidamente comprovada. Se existir a proibição, e alguem transgredir, deve estar em condições de explicar ao agente de transito que amavelmente o interrogue, a razão por que o fez. Se procedeu com acerto nada deve ter a recear. De resto, a obrigação de parar, o interrogatorio, etc., etc., serão motivos suficientes para restringir extraordinariamente o uso do «klaxon», mesmo que não haja razão para multa.

Mas dizia eu que há outro aspecto a considerar; é a censura inerente a uma buzinadela, quando esta for justa. Não me esqueço que a unica vez que ouvi buzinar, durante uma estadia bastante longa, em Londres, foi quando, por falta de atenção a um sinal luminoso, parei fora do meu lugar, e emperrei a marcha de uma longa fila de automoveis e autocarros. Não calculam os leitores quão pequenino me senti, quando ouvi atrás de mim o som roufenho da buzina de «pera» do «bus», e muita gente que me olhava com ar de censura ao perceber a razão do raro ruido!

Evidentemente que o «bus» não queria que eu infringisse, mais uma vez, as regras do transito, mas o que ele estava fazendo era a aplicação de um castigo, provocando a censura geral á minha falta de atenção.

Não quero terminar sem me referir aos «pisca-pisca», que representam, de noite, o papel da buzina, de dia, desde que esta foi proibida dentro de certas horas.

O que se diz para a buzina diz-se para os «piscas», que em tão má hora foram inventados, e só servem para encandear.

Conheço muitas marcas de carros, de todas as nacionalidades, com todos os aperfeiçoamentos e comodidades, de origem; sinalizadores, cinzeiros, motores electricos para baixar e subir a capota, indicadores electricos para encostar aos passeios, tudo o que há de pratico e moderno, mas «piscas», de origem, nunca vi. Não digo que não haja, mas nunca vi. Parece que o invento é recente e... de origem portuguesa! Mas pergunto para mim mesmo qual seria a razão pela qual, tantos e tantos engenheiros especializados ainda não teriam inventado esse sistema tão simples e tão util aos automobilistas portugueses.

O meu voto é: proíba-se a buzina, na cidade, e acabe-se com os «piscas».

Desculpe-me, sr. director, o espaço que lhe roubei, no seu tão lido jornal.

Com a maior consideração me subscrevo, etc.
—*Hugo Vilar de Mendonça.*

E' necessário educar peões e motoristas...

Do sr. Francisco Manso Preto Cruz recebemos a seguinte carta, acerca do problema do transito:

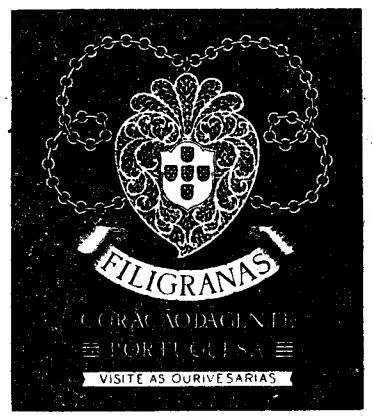
«*Sr. dr. Joaquim Manso, meu presado amigo:*
—O «Diário de Lisboa» quís ouvir a opinião da cidade a respeito do novo regulamento do transito, e abriu a porta a todas as opiniões na secção «E' a favor ou contra?».

Há um «passo» em que todos estamos de acordo: é indispensável voltar ao antigo respeito mutuo, e creio que com um pouco de paciência enérgica lá voltaremos... O português é inteligente e sentimental, mas só tardiamente usa do «bom senso». Com esta esplendida matéria prima tudo se consegue, usando-a mais amiudadas vezes... Vejamos:

1.º—O peão só por não ter automóvel anda a pé... e quando consegue ter um «Ford» é pior transgressor que os automobilistas antigos.

Trata-se, pois, de um caso psicológico... O que aconteceria se todos tivessem automóvel e deixasse de haver peões?!

Reduziam-se as «garages» e tinham-se de construir milhares de fábricas de reparações e milhares de hospitais..



Os motoristas gritam que os peões passeiam no Rossio como se passeia no campo, e os peões gritam muito mais, dizendo que é necessário caçar as cartas de conduzir á maior parte dos «chauffeurs».

Vê-se, pois, que é necessário educar os peões e os motoristas... Uns e outros têm grossas culpas.

Mas a verdade é que o peão se encontra sem defesa em face da «pressa» dos automobilistas, particularmente onde não há policias sinaleiros ou sinais luminosos.

A Câmara colocou, e muito bem, paralelas brancas nas «travessias» mais concorridas, para dizer aos motoristas que aqueles sinais devem ser respeitados quando o peão atravessar a rua, mas muito raramente o automobilista repara nesses sinais e rarissimas permite que o homem que anda a pé passe primeiro!

Lisboa está dia a dia a crescer e a aumentar de casas e de população, mas não é ainda suficientemente grande para o pobre peão não conhecer a maior parte dos janotas que atravessam com a velocidade da V-2 as principais artérias de comunicação para irem tomar tranquilamente o café da tarde, parecendo exigir que a via esteja livre só para eles!

E' claro que o peão irrita-se, fica fulo, e só pensa em ter automóvel para fazer a mesma coisa! No fundo, o português é um ditador nato...

2.º—Depois do almoço e pela tarde o transito na Rua do Ouro, esquina para o Rossio, na Rua Garrett, esquinas da Rua do Carmo e da Rua do Almada, como no Cais do Sodré, toma aspecto de formigueiro compacto.

O «Diário de Lisboa», há meses, alvitrou que se fizesse uma passagem subterranea para dar acesso á estação do caminho de ferro. Creio que o facto de ali dever passar um dia o metropolitano não justifica o risco que correm as crianças, as senhoras e os velhos.

Nas ruas Garrett e do Ouro, e outras, só existe a solução das «arcadas» nas casas de esquina para descongestionar o transito nos passeios. As «arcadas» ficavam ali bem, porque condizem com o estilo das edificações que vêm desde o Terreiro do Paço.

Nunca imaginaram a Rua do Arsenal com «arcadas», fazendo recuar a linda frontaria do antigo Arsenal de Marinha?

Chegamos á conclusão de que o mais indispensável para levar a bom termo as dificuldades da cidade são o bom senso, a estética e a paciência.

Mais uma vez se prova que todos os portugueses têm uma opinião ou um conselho a dar...

Com muitos cumprimentos, sou de V., etc.—a) *Francisco Manso Preto Cruz*».

Nova Esperança

(Continuação da 1.ª pag.)

quedos, um amigo para as alegrias, aventuras e surpresas da vida...

Só as crianças; e os adolescentes, porque só eles, depois de tão devastadoras calamidades do Mundo, depois de tanto luto sempre lembrado, de tantas maguas mal extintas, de tanto sangue ferozmente derramado—podem sorrir ao Futuro incerto que está nascendo. Despertará, a seu mando, um novo ideal no velho globo? Madrugará, obedecendo á sua esperança, uma nova seiva de nova Paz? Quem o saberá, quem o adivinhará? Mas só a divina candura das crianças livres de toda a lembrança da tormenta que assolou a Terra virgem de todas as mentirosas ilusões que nos enganaram, só essa cándura saberá construir uma inedita felicidade para além das ruinas que semeamos. E' por isso que sorriem das nossas amarguras e medos, serenamente, ávidas de conquistar o Futuro imprevisivel que desponta, e imaginam anunciador de alegrias triunfais...

Mães que apertais ao peito os filhos bem-amados, e os embalais temendo um porvir ignorado e tenebroso—nesta hora de expectativa, á busca duma verdadeira e harmoniosa Paz que não chega, dai-lhes as unicas dádivas uteis ás realidades que os esperam:—a coragem que tudo vence, a fé que tudo ilumina, o amor que tudo cria e constroi á sua imagem...

J. de B.

Castelo de Vide

Serviço combinado com o caminho de ferro

Em combinação com a C. P., é inaugurado no próximo dia 26, o serviço de transporte de mercadorias entre a estação e a vila de Castelo de Vide, executado pelo sr. Aurélio de Assunção (estabelecido em Castelo de Vide). A partir daquela data, todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias destinadas a Castelo de Vide—Central.

Reciprocamente, e a partir da mesma data, no Despacho Central de Castelo de Vide, aceitam-se a despacho, mercadorias para todas as estações de caminho de ferro. Com este serviço combinado, que tem ligação na estação de Castelo de Vide, ficará aquela vila mais fácilmente servida pelo caminho de ferro.

SAL COMUM

A C. P. concede abatimentos nos preços de transporte, desde 10 %, até 25 %, para o mínimo de 1.000 toneladas, em 1 ano.

Sociedade «ESTORIL»
LEILÃO

Em 28 do corrente, ás 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º, da Tarifa de Despesas Acessórias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito á Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 27.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1949.
O ENGENHEIRO-DIRECTOR
A. Bual

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

—o—

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 % relativo ao 2.º semestre de 1949

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2 % de que o pagamento do cupão n.º 6, liquido de impostos, terá lugar a partir de 1 de Janeiro de 1950, em escudos, ao preço de:

Esc. 14$20 — para titulos ao portador.
Esc. 14$10 — para titulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:
Em Lisboa:
Sede da Companhia.
Banco Fonsecas, Santos & Vianna.
No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as dez ás treze e das catorze ás dezasseis horas, e aos sabados, desde as dez ás doze horas.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1949.

O Conselho de Administração

TORRENS & MARQUES PINTO, L.DA

Comunicam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que, para efeito de inventários, manterá os Armazens encerrados durante os seguintes periodos:

NA SEDE EM SANTOS

Secção de Venda de Madeiras:	Dias 26 a 31
» » Contraplacados e Folhas:	» 29 a 31

NO ARMAZEM DO P. DO BISPO

Secção de Venda de Aduelas e Arco de Ferro: Dias 29 a 31

O PORTO pelo telefone

Homenagem a generais

PORTO, 23 — No próximo dia 27 do corrente, pelas 16 e 30, efectua-se no salão nobre do Quartel General, uma sessão solene de homenagem aos generais que desde 1936 comandaram a antiga 3.ª Divisão e a actual 1.ª Região Militar. Ao acto presidirá o sr. ministro da guerra, sendo descerradas fotografias e inaugurado um museu.

Consoada para os pobres

Além do bôdo que a Acção Social da Legião Portuguesa, ontem distribuiu a cinco mil necessitados, o Governo Civil iniciou hoje a distribuição de sete mil consoadas, constituidas por bacalhau, batatas, pão e açucar, o que vai dar um pouco de alegria a outros tantos lares de desprotegidos da sorte.

A' Acção Social da Legião e ao chefe do distrito agradecemos as senhas que fizeram favor de nos enviar.

O Natal do Sinaleiro

Esta tarde, uma camioneta do Serviço de Assistência da Legião Portuguesa, distribuiu pelos postos do Natal do Sinaleiro, espalhados pela cidade, mais de uma tonelada de generos alimenticios que o organismo oferece aos sinaleiros.

Comboios atrasados

Devido á grande afluencia de publico, em todas as estações das várias linhas que servem esta cidade, os comboios têm partido e chegado com sensiveis atrasos, facto que este ano excedeu toda a expectativa em virtude do enorme movimento que a cidade regista, mercê do belo tempo que faz, que lhe dá um ar de grande alegria.

Esclarecimento

TENDO PUBLICADO o «Diário de Lisboa», no seu numero de 14 do corrente, na secção «O Porto pelo telefone», uma notícia intitulada «Entre marido e mulher», na qual se faz referência de forma criteriosa e bastante elucidativa, a uma queixa apresentada na Policia Jdiciária por Dulce Paulina Fernandes, contra o abaixo assinado, seu ex-marido, rogo a V. que, para um mais completo esclarecimento da verdade, se digne dar á publicidade a seguinte declaração:

1.º—A queixa de que se trata foi apresentada após uma outra que o abaixo assinado apresentou na mesma Policia contra o seu ex-procurador Cassiano Celso da Rocha, da Rua do Almada, com o fundamento de este, conluiado com aquela, terem efectuado o trespasse de uma farmácia por 380 contos, quando o mesmo Cassiano declarara tê-la trespassado por 178 contos.

A êste caso referiu-se a seu tempo o «Diário de Lisboa», com a isenção que é seu timbre, dando-lhe o destaque e o desenvolvimento que o mesmo merecia.

2.º—Pelo relato da queixa policial da Dulce Paulina, parece depreender-se que ela afirma que o abaixo assinado a persuadiu, mediante 72 contos, a não contestar a acção de divórcio e ainda a não partilhar os bens do casal, cuja composição totalmente ignoraria.

3.º—O abaixo assinado abstem-se de, por dever e por decoro, discutir através da Imprensa esta questão.

Na altura própria e no lugar próprio, apurar-se-á quem é que tem razão.

Porto, 21 de Dezembro de 1949.

José Coelho da Rocha Gil

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Um sistema frontal que se estende a Oeste da Europa, desde o Sul da Islandia até aos Açores, ocasiona nestas ilhas chuva e ventos fortes. O anticiclone centrado sobre a França tem-se intensificado e mantido estacionario, originando bom tempo em Portugal.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, ÁS 24 DE AMANHÃ—Em todo o País, ceu geralmente nublado, diminuindo a nebulosidade para a noite; vento do quadrante Leste, fraco; temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 13°,8; mínima, 8°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,5; mínima, 9°,4.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, bandas militares; 19 e 30, musica de arco; 19 e 45, árias; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, musica de salão; 20 e 30, canconetas portuguesas; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário e desdobramento.

Programa A—Trechos de piano; 21 e 30, canconetas; 21 e 45, musica de salão; 22, teatro; 22 e 30, musica ligeira sinfónica; 22 e 50, rádio-novela: «Diário de um pianista louco»; 23 e 10, musica de filmes; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso.

Programa B—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, concerto pela Academia dos Instrumentos de Camara da E. N.; 22, «História da musica», pelo professor Luís de Freitas Branco; 22 e 30, musica; 22 e 35, crónica semanal pelo dr. Vitorino Nemésio; 22 e 45, musica coral sinfónica; 23 e 15, musica de tecla; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, baile; 19 e 30, musica francesa por Fernandel e orquestras; 19 e 45, conjuntos; 20, musica portuguesa por Amália Rodrigues, «Armandinho», Fernanda Baptista, etc.; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 45, canções de filmes; 21, passatempo «APA»; 22, rapsódias; 22 e 15, musica tirolesa; 22 e 30, concerto por orquestras sinfónicas; 23, baile; 23 e 45, rádio-jornal e ámanhã; ás 0, fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); União—Estrada de Benfica.592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Alcantara—Av. da Republica, 74-A (Tel. 71379); Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel. 71873); Cosmos—Av. de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Correia de Almeida—Av. Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47385); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Martuz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta, Ld.ª—L.º do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Av. do General Roçadas, 25-A (Tel. 43880); Caeiro—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 49756); Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 45513); Mundial, Ld.ª—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 45578); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria 26 (Tel. 62857); M. Vicente de Jesus & Filho, Suc.—P.ª do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Alb—Rua de Santana á Lapa, 156 (Tel. 63562); Bom Sucesso—R. da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Feles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Nogueira—Rua da Beche, 2 (Tel. 27591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; S. Nunes Simões, Herd.os—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 61275); Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61165); Ultramarina—Rua de S. Paulo. 101 (Tel. 21771); Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 24554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 28180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289); Barral—Rua Aurea, 128 (Tel. 31535).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Câmbio	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	645$	645$	—
Consolidado 3 % 1. 10	713$	712$	714$
Consolidado 3 1/2 1. 10	822$	822$	824$
Centenários 4 %	1.961$	1.960$	1.962$
Ob. Tesouro 2 1/2 1943	—	958$	960$
Idem 1944	960$	960$	963$
Externas 1.ª série	1.050$	1.045$	—
Externas 3.ª série	—	1.150$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.060$	1.095$
Caut. 3.ª série s/juro..	—	150$	160$
Acções			
Esp. St.º Com L.ª port	—	3.045$	—
Lisboa e Acores por	—	—	725$
Ultramarino cp. 1. p....	590$	590$	592$
Portugal port. 1. p. ...	1.185$	1.180$	—
Fidelidade	—	48.000$	50.000$
Mundial...	—	—	1.190$
Nacional...	—	900$	1.000$
Sagres	1.100$	1.050$	1.150$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	125$
Aguas Lisboa 1934 T.p	—	125$	130$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	120$	—
Cimentos Tejo...	—	260$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	—	255$
Crédito Predial port. ...	11$	11$	11$
Gás Electricidade cupão	161$	160$	161$
Alto Alentejo cupão ...	130$	130$	131$
Industrial Aliança... ...	—	—	250$
Portugal e Colónias ...	262$	261$	262$
Nac. Navegação 1. p.	660$	657$	660$
Colonial de Navegação	498$	495$	500$
Port. de Pesca 1. p. ...	—	965$	—
Port. Tabacos cupão ...	—	329$	—
Tabacos Portugal cupão	—	420$	—
União Eléctrica Port. ...	174$	174$	175$
Cassequel	820 $	819$	—
Agricola das Neves ...	705$	702$	707$
Agricultura Colonial ...	—	500$	510$
Açucar de Angola... ...	2.308$	2.308$	2.310$
Buzi	116$	116$	117$
Cabinda...	—	75$	80$
Ilha do Principe	—	910$	930$
Zambézia 1. de 25 ...	101$	100$	101$
Moçambique	221$	221$	222$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	515$	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$	105$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	94$

DE LUTO

D. Maria Formosinho Vieira Cabeçadas

Realizou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Maria Formosinho Vieira Cabeçadas, esposa do sr. almirante José Mendes Cabeçadas. Falecida ontem á tarde, a bondosa senhora deixou determinado que só depois do seu funeral fosse feita publica comunicação da sua morte. Apesar disso, á sua residência, na Avenida Almirante Reis, 237, 4.º, esquerdo, acorreram muitas pessoas, que quiseram testemunhar á familia, especialmente ao sr. almirante Cabeçadas, o seu muito apreço pelas virtudes da falecida.

A extinta era mãe das sr.as D. Maria José Cabeçadas, D. Maria Dolores Cabeçadas e dr.ª D. Maria da Graça Cabeçadas Nunes, sogra do sr. dr. Mário Arsénio Nunes e cunhada dos srs. capitão João Mendes Cabeçadas, Nuno José Cabeçadas, D. Berta Guerreiro Cabeçadas e D. Maria de Sousa Cabeçadas; e tia dos srs. drs. Daniel e Manuel Cabeçadas.

O funeral realizou-se esta tarde, para o cemitério do Alto de S. João, nele tendo comparecido numerosissimas pessoas, entre as mais os srs. eng. Cunha Leal, almirante Quintão Meireles, dr. Nuno Simões, brigadeiro António Maia, etc.

SUFRAGIOS

Albertina F. Lapa e Oliveira

Na igreja do Sacramento reza-se amanhã, ás 10 horas, missa de sufrágio, comemorando o 16.º aniversário do falecimento de Albertina Faria Lapa e Oliveira.

Dr. Rodolfo Xavier da Silva

Mandada rezar por sua viuva, celebra-se no próximo dia 26, na igreja de S. José (Largo da Anunciada) ás 12 horas, missa do primeiro ano sufragando a alma do professor e médico dr. Rodolfo Xavier da Silva.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

Homenagem a três magistrados

CALDAS DA RAINHA, 23.—No tribunal da comarca reuniram-se os advogados, solicitadores, chefes de secção e mais funcionários, para se despedirem do juiz sr. dr. Armas do Amaral, aposentado a seu pedido, e do delegado sr. dr. Lopes Cardoso, promovido a juiz, e cumprimentarem o dr. Almeida Resende, transferido de Alcobaça para esta comarca de cujo Colectivo fazia parte. Realizou-se, seguidamente, no hotel Facho, da Foz do Arelho, um lanche oferecido aos três magistrados, usando da palavra advogados, chefes de secção, solicitadores e os homenageados.

Excursão à MADEIRA
"SERPA PINTO"
Saída em 27, às 16 horas
Termina, amanhã, 24, a inscrição, começando tambem no mesmo dia a distribuição dos respectivos bilhetes.
O embarque está marcado para o dia 27, às 14 horas

Lustres
SERPENTINAS • CANDELABROS • CASTIÇAIS
PLAFONIERS DE
CRISTAL da BOEMIA
AS MAIS BELAS PEÇAS EM EXPOSIÇÃO NA
EMELLI
RUA DE SANTA JUSTA 97-99—TELEF. 27210

ECHOPHONE Radio
CÓMODOS NO TAMANHO
MARAVILHOSOS EM APRESENTAÇÃO E CAPTAÇÃO
ÚNICOS NA CLASSE BAIXA DE PREÇOS COM
DESDOBRAMENTO DE ONDAS
FACILITANDO A CAPTAÇÃO DAS ONDAS CURTAS

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

Chang-Kai-Chek

procura reconciliar-se com o presidente interino Li-Tsung-Yen

TAIPE', 23.—Crêem os observadores políticos que o marechal Chang-Kai-Chek procura reconciliar-se com o presidente interino Li-Tsung-Yen, actualmente nos Estados Unidos, onde espera ser operado. Com efeito, o marechal telegrafou a Li-Tsung-Yen desejando-lhe um rápido restabelecimento.

Os mesmos observadores pensam que o presidente interino, que tem grande prestigio nos Estados Unidos, poderia fazer inclinar a balança a favor dos nacionalistas quanto á atribuição de apoio militar.—(F. P.).

Foi recusado um pedido de armas feito aos Estados Unidos?

WASHINGTON, 23.— O «Washington Post» declara que o Governo americano ter-se-ia recusado a fornecer ao Governo nacionalista chinês 100.000 espingardas para «defender a ilha Formosa».

Acrescenta aquele jornal que o pedido nacionalista foi enviado por intermédio da sociedade privada de Nova York «Bringgs Engineering Company» ao Departamento da Defesa, que consultou o de Estado. Este teria respondido que todos os pedidos desse género deviam ser feitos directamente ao Governo dos Estados Unidos e não através de agentes privados.—(F. P.).

A marcha das operações

HONG KONG, 23 — A Imprensa pró-comunista de Hong Kong anuncia hoje que as tropas comunistas do comando do general Chen Keng já alcançaram o extremo da peninsula de Luichow, no Sul da China, em frente da ilha de Hainan. Segundo essas informações, prevê-se uma ofensiva geral contra a ilha «em futuro próximo». Em Hainan estão concentrados os restos do exército nacionalista do general Pai Chung-Hsi, assim como todos os nacionalistas que conseguiram fugir de Tsingtao e de Cantão. Anuncia-se que a costa de Hainan, em frente de Luichow, foi proclamada zona militar tendo sido abandonada pela população civil.—(Reuter).

O Papa

dirigiu uma mensagem ao Mundo inteiro preconizando o "regresso a Deus"

CIDADE DO VATICANO, 23.—Eram 10 horas quando Sua Santidade começou a proferir ao microfone a sua alocução em resposta aos cumprimentos que lhe foram apresentados pelos membros do Sacro Colégio por motivo do Natal. O Ano Santo, ano do grande regresso ao bom caminho e do grande perdão, foi o tema que Sua Santidade tratou na sua mensagem, dirigida ao Mundo inteiro.

Falando do «grande regresso» a Deus, que é uma das finalidades do Ano Santo, Pio XII exortou todos os homens a contribuirem para que os descrentes, os dissidentes, os ateus e os pagãos regressem ou venham á Fé e á Igreja.

Falando da necessidade de se restabelecerem as leis de Deus no Mundo, o Sumo Pontifice deplorou que, no domínio social, « a falsa imagem dum homem autonomo na sua consciência, legislador absoluto das suas acções, irresponsável para com o próximo», se tenha substituido á fisionomia da criatura feita á imagem de Deus.

Referindo-se á situação internacional, o Santo Padre afirmou na sua mensagem que a ocasião que o Ano Santo lhe oferece, parece-lhe a mais propicia «a exortar os governantes a inspirarem-se nas ideias de paz».

Notando, a seguir, que homens de todas as linguas e de todas as nações vão encontrar-se em Roma, unidos por uma só fé, sobrepondo-se ás divisões antigas ou recentes, o Sumo Pontifice acrescentou: «Queira Deus que esta «trégua do Senhor», inspiradora de conselhos pacificos, não seja perturbada ou violada por nefastos desígnios, não apenas entre nações mas até entre diferentes classes do mesmo país. A mão sacrilega que tal fizesse entregar-se-ia por sua iniciativa á justa cólera de Deus chamando sobre si a inevitável execração de toda a Humanidade».—(F. P.).

O Governo de Bidault

deve obter hoje um voto de confiança na Assembleia Nacional

PARIS, 23—Ao pôr ontem a questão de confiança quanto á discussão pela Assembleia Nacional do seu projecto de orçamento em lugar do projecto da Comissão de Finanças, o Governo colocou os deputados perante as responsabilidades que lhes cabem: votar o orçamento equilibrado do Governo que, na sua opinião, é o unico viável, ou provocar uma crise politica grave e de dificil resolução, deixando o país sem orçamento e levantando a primeira das duas barreiras á dissolução da Assembleia e a novas eleições gerais.

E' hoje, logo depois das 0 horas, a fim de que o prazo constitucional para reflexão seja respeitado, que se abrirá o debate e se procederá ao escrutínio decisivo sobre a confiança no ministério Bidault.

A maioria dos comentadores políticos da Imprensa parisiense exprime a opinião de que Bidault, atendendo ás circunstancias e depois destas 24 horas de trégua, deve obter a confiança da Assembleia Nacional. Os republicanos populares, de que o chefe do Governo é presidente, os socialistas, apesar de certas reservas, a maior parte dos radicais e moderados do centro, embora as suas reservas talvez sejam maiores de que as socialistas, poderão, segundo pensam os observadores, reunir listas favoráveis bastantes para que o Governo continue no Poder.

Isto não significa, porém, que o caso fique definitivamente arrumado. E' certo que a oposição duns, as reticências e as reservas doutros hão-de manifestar-se na discussão e na votação dos diferentes artigos do orçamento por uma serie de emendas relativamente ás quais não é impossivel que o Governo tenha que pôr de novo, explicitamente ou não, a questão de confiança.—(France Presse).

Um gatuno elegante

que vivia em Londres na alta sociedade suicidou-se ao ser descoberto

LONDRES, 23—O suicídio dum homem num pequeno hotel do condado de Surrey foi o ponto de partida para o mais extraordinário inquérito levado a cabo pelos «detectives» da Scotland Yard nos ultimos tempos. Barry Fieldsen, de 51 anos, vivia em Londres num sumptuoso palacete particular e era proprietário duma grande casa de campo na ilha do Tamisa, de dois «Rolls Royce» e dum barco-automóvel. Era conhecido na alta sociedade pelo nome de Holliday e em Soho e nos bairros populares de Londres pelos de «Johnnie» ou «Bertie».

Holliday por toda a parte tinha amigos. A Polícia, no entanto, notara que depois de cada baile ou caçada a que assistia havia a registar roubos de joias. Exerceu-se apertada vigilancia durante um ano até ao dia em que foi encontrado em poder do elegante Holliday um guarda-joias cheio de que não soube explicar a proveniência. Há oito dias compareceu em Londres perante o tribunal, mas o juiz, por falta de provas, viu-se forçado a pô-lo em liberdade provisória. Na quarta-feira passada, Holliday punha termo á existncia.

A Polícia descobriu então na sua casa de campo do Tamisa, em cofres-fortes secretos e esconderijos, assim como nos cofres dum banco, joias cujo valor ascende ao todo a cerca de 250.000 libras. Só se puderam identificar algumas das joias, mas atribuem-se já a este novo Rafles todos os roubos sensacionais dos ultimos anos, inclusive os havidos em 1946 em casa da duquesa de Windsor, 20.000 libras, na de lady Docker, em Mayfair, 50.000 libras, e na do actor de cinema John Mills.—(F. P.).

Pratas em 2.ª mão
Enorme sortido de artigos, só pelo peso.
BARATEIRO PIMENTA. R. da Palma, 2.

JOIAS RELOGIOS
CASA ANIBAL TAVARES
R. DA P...TA 95-97
PRATAS ARTISTICAS

COMPRE, COMA, OFEREÇA
BOLO REI DE
COPACABANA
RESERVE A SUA MESA PARA A
CEIA DO FIM DO ANO
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 2-A

EMBASSY

Um Natal feliz...
Ser presenteado com uma joia da
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

LICORES
Ancora
SÃO BRINDES QUE NÃO ESQUECEM...

Brinquedos e Brindes
em todos os géneros para o
NATAL
procure as
Casas MAX
193-A, R. D. Estefânia, 193-B
193-D, R. D. Estefânia, 193-E
e
2-C, Av.ª Praia da Victória, 2-D
TELEFONE 53987

Ricardo Ruas
REX-BAR
DESEJA BOAS FESTAS
E FELIZ ANO NOVO
AOS SEUS CLIENTES
E AMIGOS

Café Chave d'Ouro
Reveillon
Rés-do-chão, 1.º andar, Salão de Chá
e no Restaurante — Jantares e Ceias
2 ORQUESTRAS
Reservam-se mesas em todas as secções

NEGRESCO
ANUNCIA O MAIS ELEGANTE
REVEILLON
DE LISBOA
REPLETO DE SURPRESAS
As poucas mesas que restam para os nossos Ex.mos clientes habituais devem ser confirmadas o mais breve possivel
Dia de Natal e Dia de Ano Novo
MENU ESPECIAL

Pão de Ló
de todas as procedências, vende a
Casa do Pão de Ló
De Francisco Pinto, L.da
77 — Rua da Prata — 79